



AGRUPAMENTO ESCOLAS ÁLVARO VELHO

PLANOS DE ESTUDO

2º CICLO



PLANO DE ESTUDO
[16/03/2020 a 27/03/2020]

Escola:	Escola Básica 2/3 C de Álvaro Velho	Ano:	5.º	Turma:	B
----------------	-------------------------------------	-------------	-----	---------------	---

Disciplina:	Português
--------------------	-----------

Conteúdos:

Função Sintática – **Sujeito**

Atividades:

Função sintática de Sujeito

Abrir o manual “Livro Aberto - 5.º ano”, na página 229;

Ir à **Escola Virtual** (ao manual “Livro Aberto - 5.º ano”) e Visionar o filme explicativo sobre a função sintática de Sujeito;

Passar para o caderno diário tudo o que está registado nas páginas 229 e 230 (tudo o que está escrito nas páginas com fundo azul);

Passar e resolver os exercícios n.º **1; 2; 3; 4; 5 e 6** das páginas 230 e 231, no caderno diário. (deves passar os enunciados de cada exercício no caderno diário).

Nota: Depois de resolvidos os exercícios, ver as soluções na Escola Virtual, páginas 230 e 231 (Clicar nos ícones do canto superior direito – p. 230 e esquerdo – p. 231).

Conteúdos:

Função Sintática – **Predicado**

Atividades:

Função sintática de Predicado

Abrir o manual “Livro Aberto 5.º”, na página 231;

Passar para o caderno diário **só** o que está registado na página 231 (tudo o que está escrito na página com fundo azul sobre a função sintática de Predicado);

Passar e resolver os exercícios n.º **1 e 1.1** da página 233, no caderno diário. (deves passar os enunciados de cada exercício no caderno diário).



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ÁLVARO VELHO

ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLOS DE ÁLVARO VELHO

ESCOLA EB1/JI N.1 LAVRADIO

ESCOLA EB1/JI N.2 LAVRADIO

ESCOLA EB1/JI DOS FIDALGUINHOS

Nota: Depois de resolvidos os exercícios, ver as soluções na Escola Virtual, páginas 233 (Clicar no ícone do canto superior esquerdo – p. 233).



PLANO DE ESTUDO
[16/03/2020 a 27/03/2020]

Escola:	E.B. 2,3 de Álvaro Velho	Ano:	5	Turma:	B
----------------	--------------------------	-------------	---	---------------	---

Disciplina:	Matemática
--------------------	-------------------

Conteúdos:

Propriedades dos triângulos

Atividades:

Visionamento do vídeo isto é matemática T10E08 - “O Triângulo e o Quadrilátero (Parte 1)”, no link <https://www.youtube.com/watch?v=8h6iG8htovY&feature=youtu.be>

Powerpoint sobre critérios de igualdade de triângulos

Conteúdos:

Altura de triângulos

Atividades:

Powerpoint sobre a altura do triângulo.

Visionamento do vídeo sobre a altura dos triângulos.

Ficha de trabalho sobre a altura do triângulo e sua correção.

Resolução dos exercícios 17, 18 e 20 da página 66 do manual.

Conteúdos:

Área de triângulos

Atividades:

Powerpoint sobre a área de um triângulo

Ficha de trabalho do retângulo ao triângulo

Resolução da atividade “Comprova por ti” da página 65 do manual para concluir sobre a área de triângulos.

Ver também as conclusões da página 65 do manual.

Resolução dos exercícios 19, 21, 22, 23, 25 e 26 do “Aplico +” das páginas 66 e 67 do manual.

Resolução dos exercícios 11e 13 do “Pratico o que aprendi” das páginas 71 e 72 do manual.

Desafio: resolução do exercício 28 do “Aplico +” da página 67.

Conteúdos:

Revisões da área de polígonos

Atividades:

Powerpoint sobre a área de polígonos

Resolução das atividades previstas no guião de estudo

Ficha de trabalho sobre a área de polígonos

Conteúdos:

Números e operações

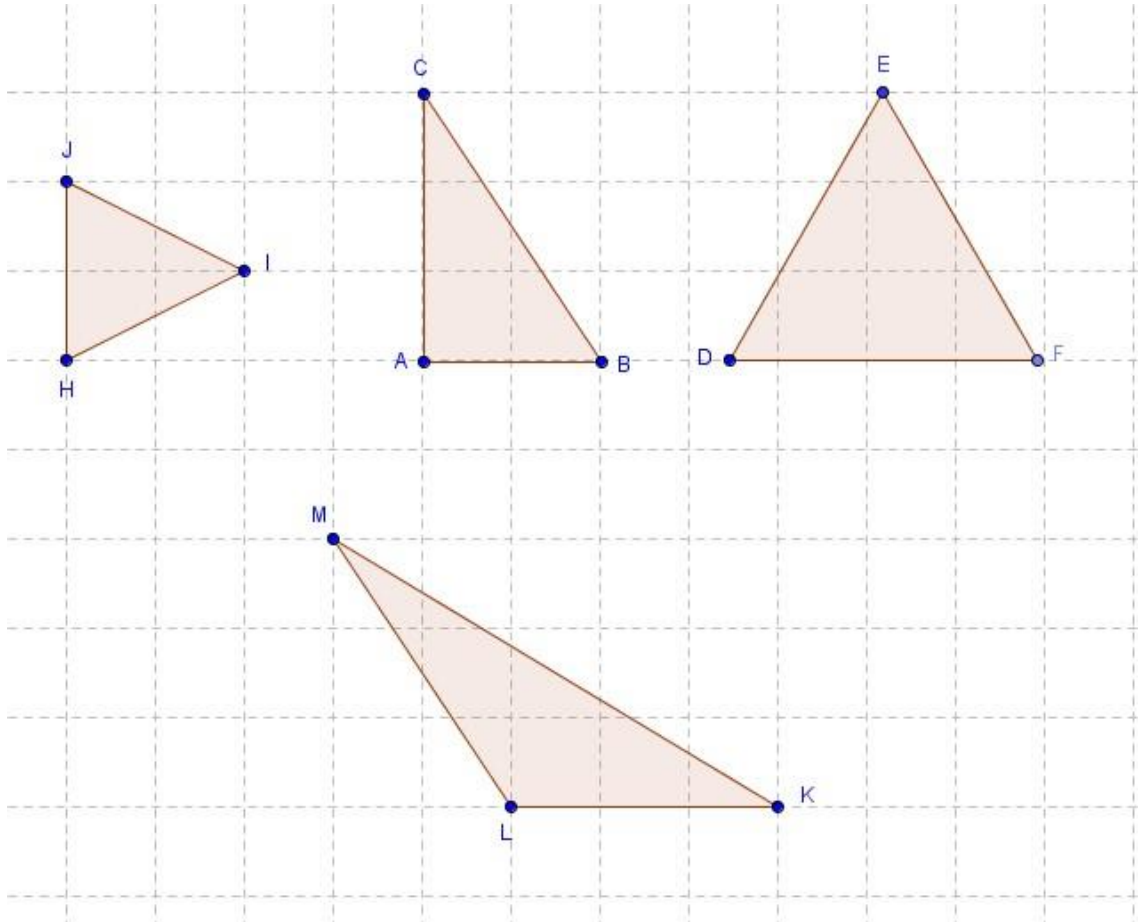
Atividades:

Preparação para o campeonato do Jogo do 24 em

<http://www.hypatiamat.com/jogo24HypatiaMat.php>

Alturas do Triângulo

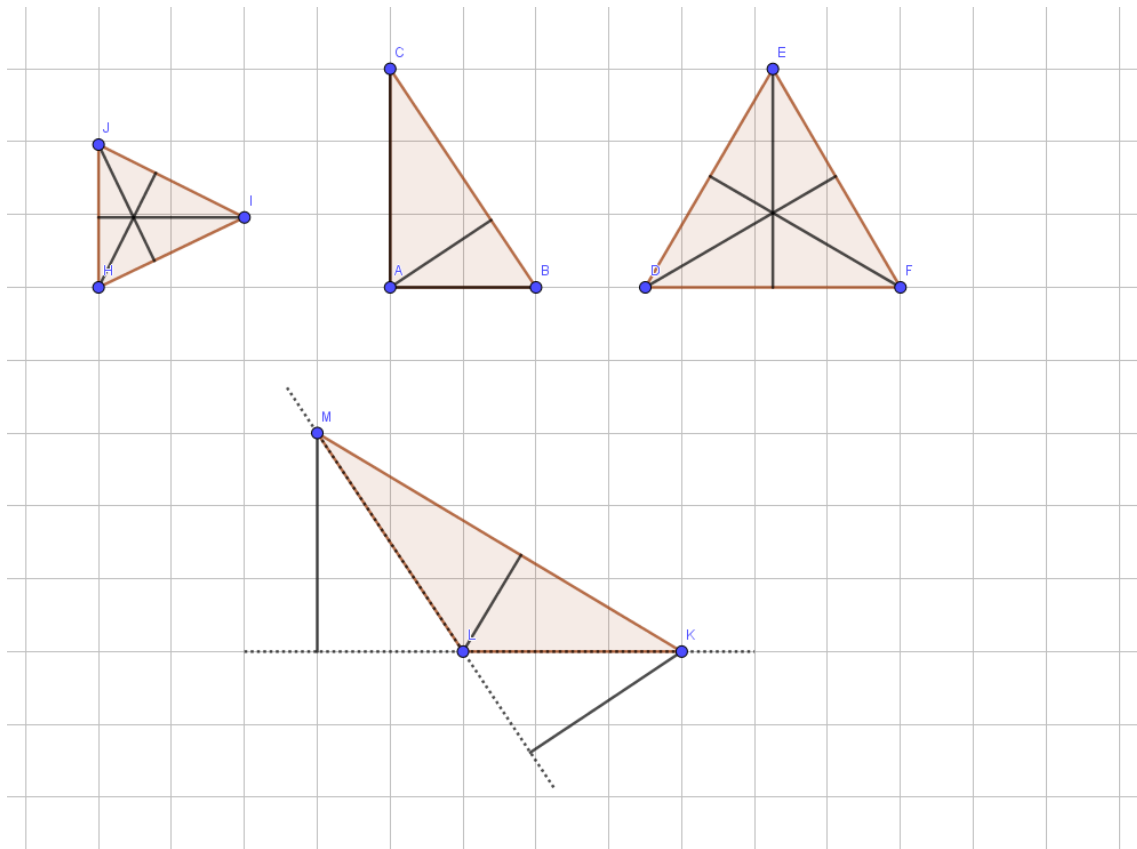
1. Observa os seguintes triângulos:



- a) Classifica os triângulos quanto ao comprimento dos seus lados.
[JIH]- isósceles
[ABC]- escaleno
[EDF]- equilátero
[LKM]- escaleno
- b) Determina o perímetro do triângulo KLM.
Perímetro do triângulo KLM = $l + l + l = 3\text{cm} + 5,8\text{ cm} + 3,6\text{ cm} = 12,4\text{cm}$
- c) Classifica os triângulos quanto à amplitude dos ângulos internos.
[JIH]- acutângulo
[ABC]- retângulo
[EDF]- acutângulo
[LKM]- obtusângulo

• Chamamos altura de um triângulo à distância, medida na perpendicular, entre um vértice e o lado oposto ou o seu prolongamento.

d) Traça as alturas dos triângulos acima (usa a régua e o esquadro)

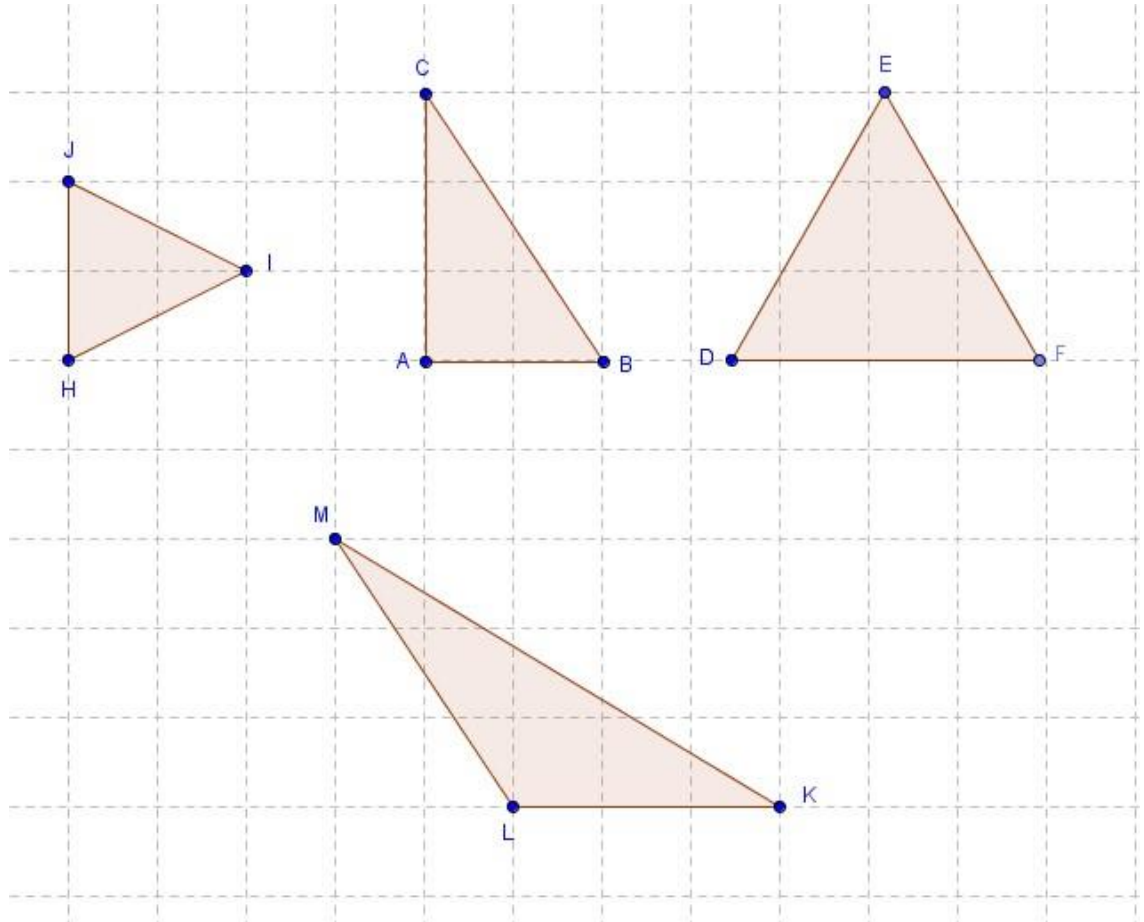


e) Será que consegues traçar o mesmo número de alturas em qualquer triângulo? Porquê?

Sim, todos os triângulos têm 3 alturas. Porque a altura é o segmento de reta que liga um vértice à perpendicular do lado oposto a esse vértice. No caso dos triângulos obtusângulos duas alturas estarão situadas fora do triângulo, tal como acontece no triângulo KLM.

Alturas do Triângulo

1. Observa os seguintes triângulos:



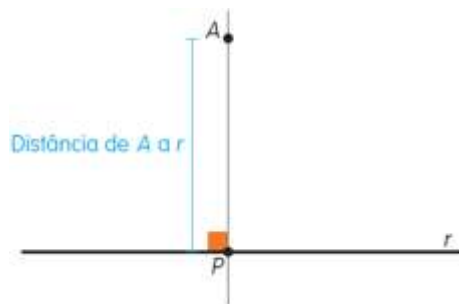
- Classifica os triângulos quanto ao comprimento dos seus lados.
 - Determina o perímetro do triângulo KLM.
 - Classifica os ângulos internos de cada um dos triângulos.
- Chamamos altura de um triângulo à distância, medida na perpendicular, entre um vértice e o lado oposto ou o seu prolongamento.**
- Traça as alturas dos triângulos acima (usa a régua e o esquadro)
 - Será que consegues traçar o mesmo número de alturas em qualquer triângulo? Porquê?

Altura do triângulo



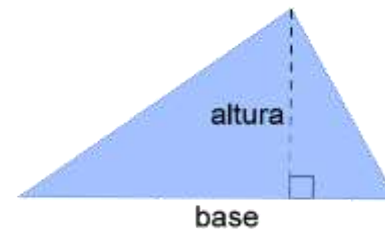
Altura de um
triângulo

Distância de um ponto a uma reta



A **distância de um ponto A a uma reta r** é a distância do ponto A ao pé da perpendicular traçada de A para a reta r .
Esta distância é **inferior à distância de A a qualquer outro ponto da reta r** .

Altura de um triângulo



A altura de um triângulo relativamente a um dos seus lados (designado por base) é o segmento de reta (ou o seu comprimento) que une o vértice oposto à base com o pé da perpendicular traçada desse vértice para a reta que contém a base.

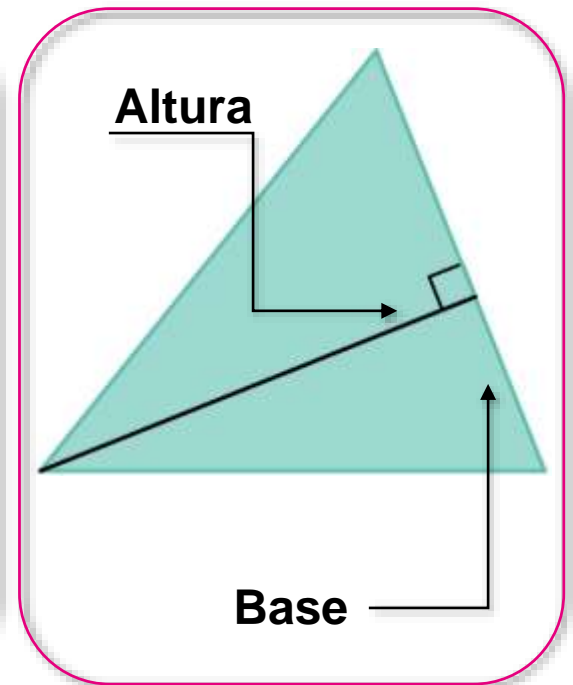
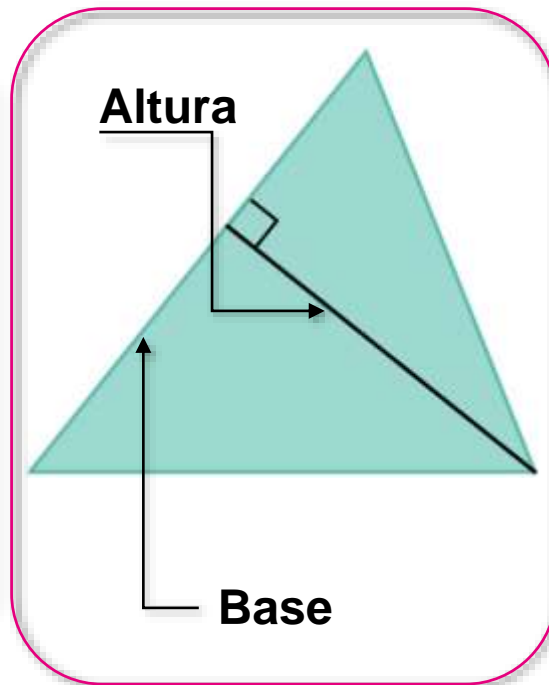
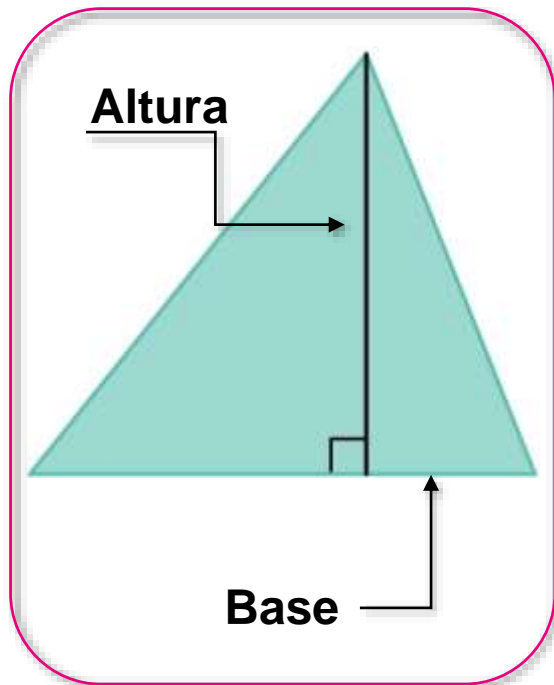
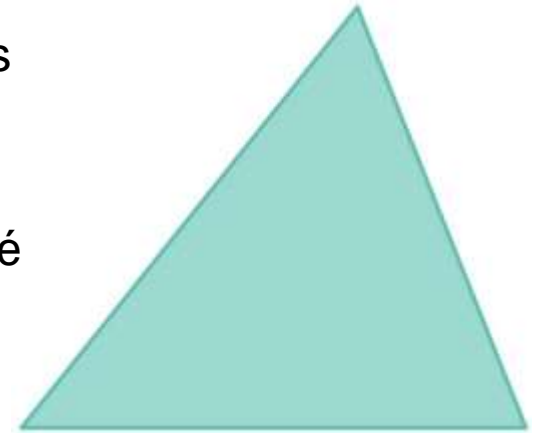
[Ficha de trabalho sobre a altura do triângulo](#)

[Correção da ficha de trabalho sobre a altura do triângulo](#)

Alturas de um triângulo

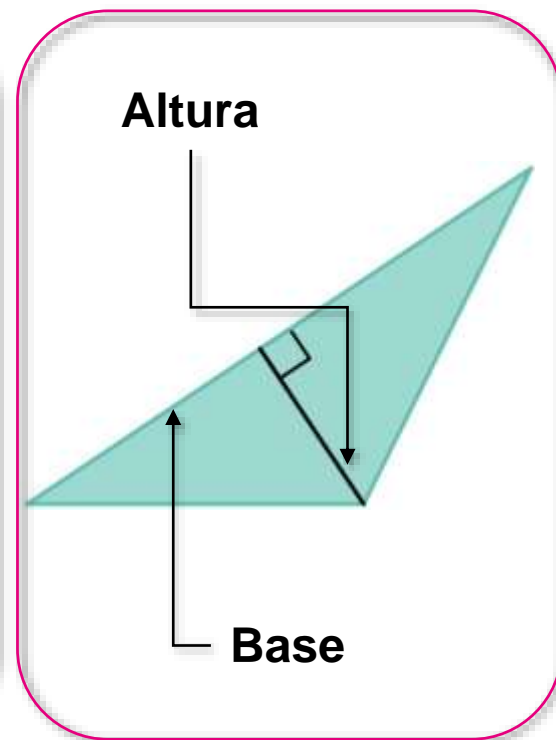
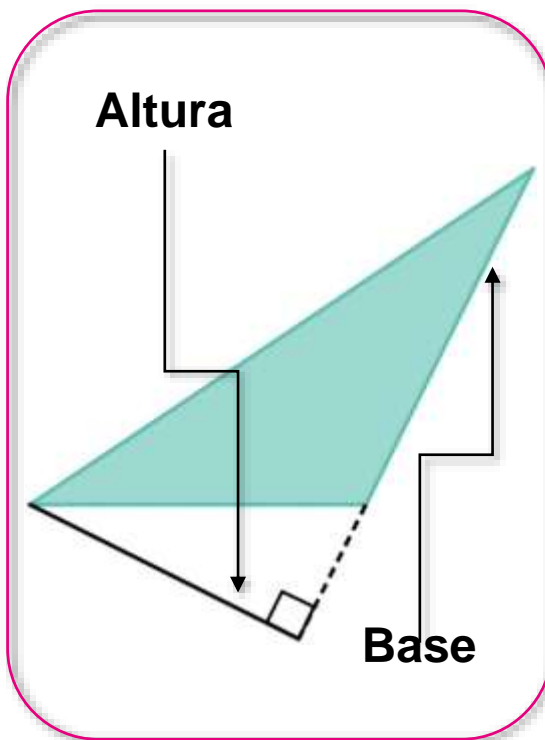
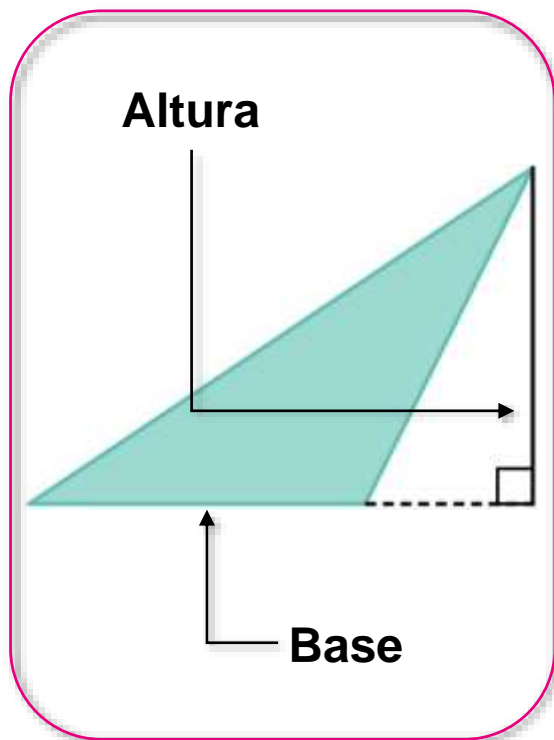
Num triângulo, podemos chamar **base** a qualquer um dos seus lados.

Relativamente à base considerada, a **altura** do triângulo é o segmento de reta traçado, na perpendicular, do vértice oposto para essa base ou para o seu prolongamento.



Alturas de um triângulo

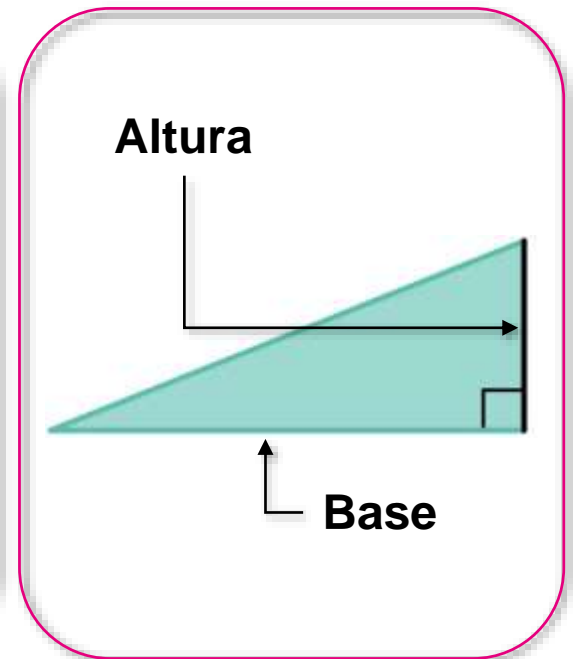
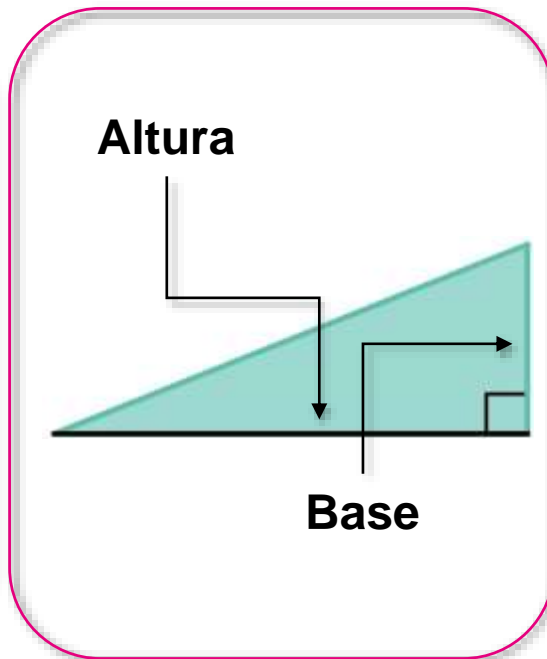
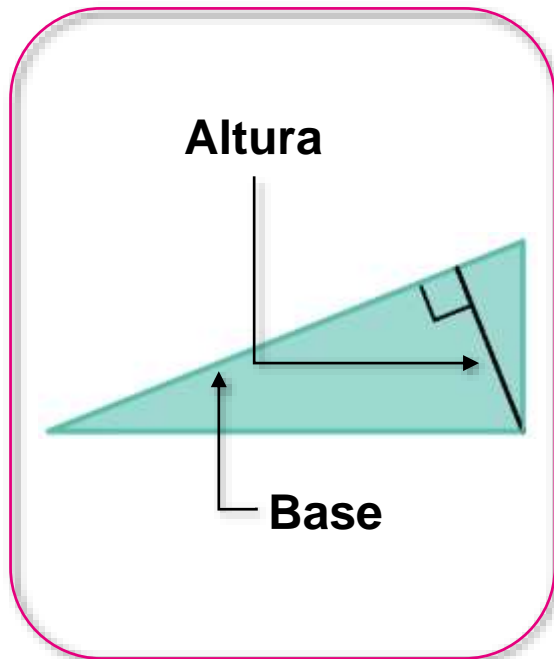
O triângulo da figura é **obtusângulo**.



Alturas de um triângulo

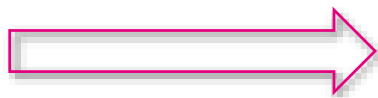
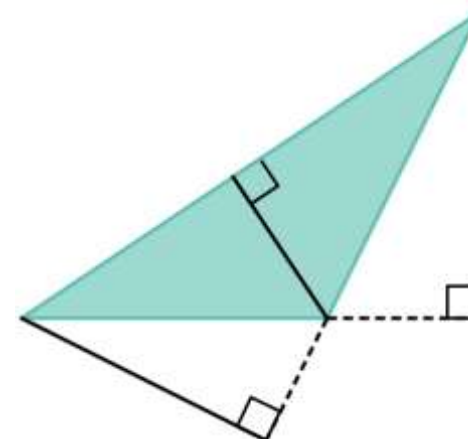
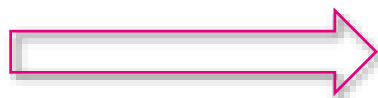
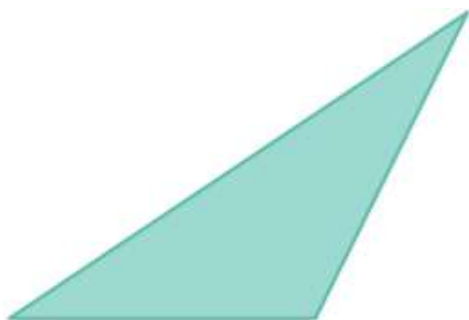
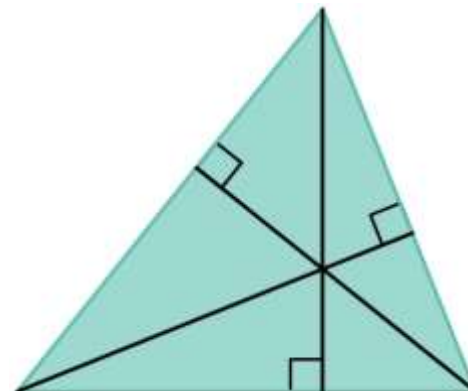
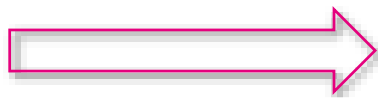
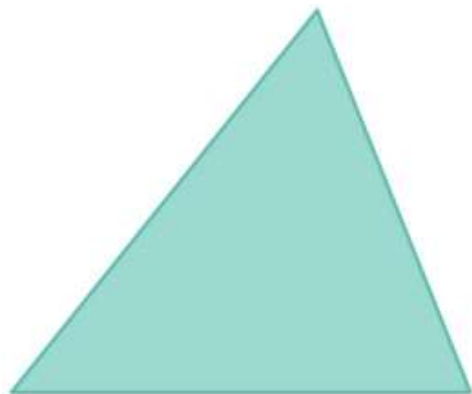
O triângulo da figura é **retângulo**.

Num triângulo retângulo, se escolhermos um dos catetos para base, o outro cateto será a altura.



Alturas de um triângulo

Um triângulo tem sempre três bases e **três alturas**.



Resolução dos exercícios 17, 18 e 20 da página 66 do manual.

Área de triângulos

Ficha de trabalho do paralelogramo ao triângulo

Ficha de trabalho do paralelogramo ao triângulo correção



Área de um triângulo

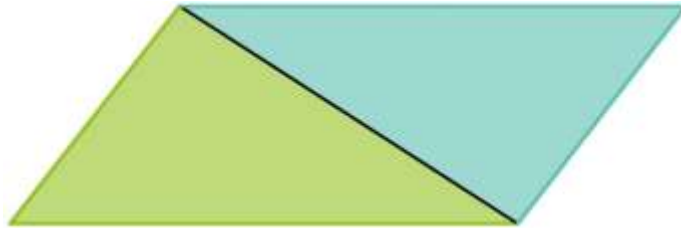


Área do triângulo

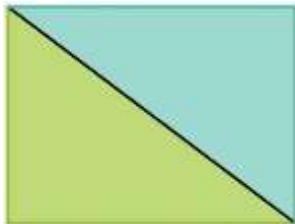
A **diagonal** de um polígono é um segmento de reta que une dois vértices não consecutivos do polígono.

Um quadrilátero tem duas diagonais. Se o quadrilátero for um paralelogramo, cada uma das suas diagonais divide-o em dois triângulos iguais.

Paralelogramo obliquângulo



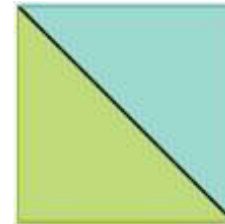
Retângulo



Losango

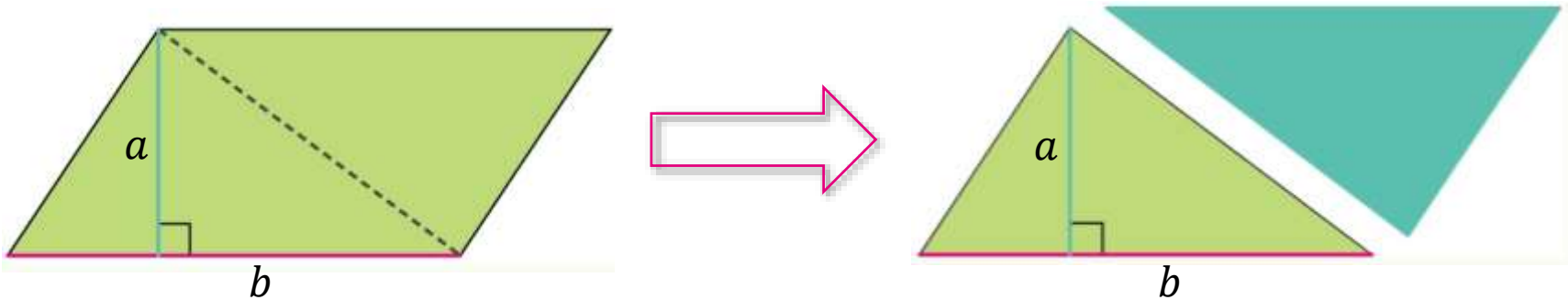


Quadrado

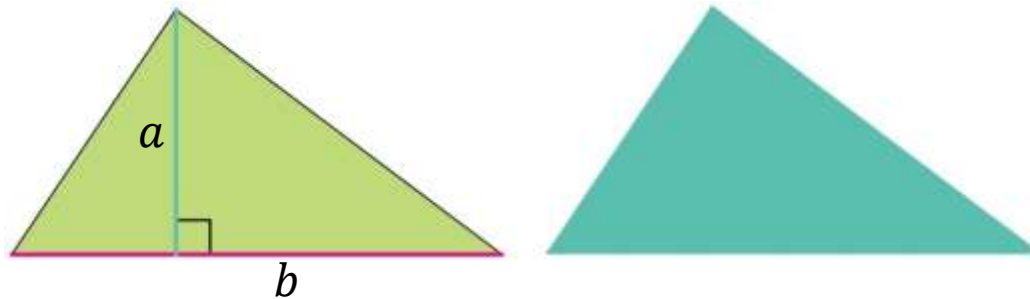


Área do triângulo

A seguir, apresenta-se a divisão de um paralelogramo em dois triângulos iguais, com a mesma base e a mesma altura do paralelogramo.



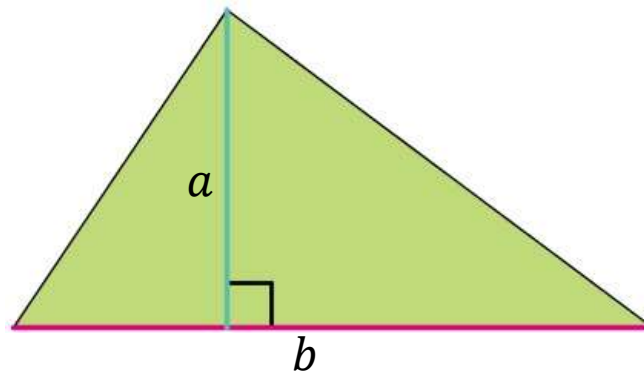
Os dois triângulos obtidos são iguais, portanto têm a mesma área: metade da área do paralelogramo que lhes deu origem.



A medida da **área de um triângulo** é metade do produto da medida da base, b , pela medida da altura, a , expressas na mesma unidade.

Área do triângulo

Área do triângulo



$$A = \frac{b \times a}{2} = \frac{b a}{2}$$

Exercício 1

Sabendo que a área do triângulo da figura é $14,5 \text{ cm}^2$, determina a área do paralelogramo.



Resolução:

A diagonal do paralelogramo divide-o em dois triângulos iguais.

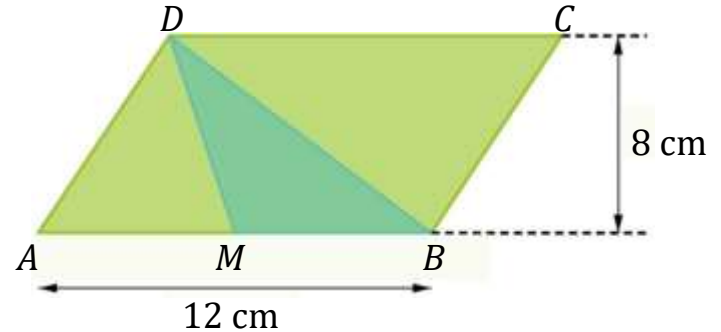
Assim, se a medida da área do triângulo da figura é $14,5 \text{ cm}^2$, o paralelogramo tem o dobro da medida da área.

$$A_{\text{paralelogramo}} = 2 \times A_{\text{triângulo}} = 2 \times 14,5 \text{ cm}^2 = \mathbf{29 \text{ cm}^2}$$

Exercício 2

Na figura está representado o paralelogramo $[ABCD]$. Sabe-se que:

- $\overline{AB} = 12 \text{ cm}$;
- Em relação à base $[AB]$, o paralelogramo tem 8 cm de altura;
- $\overline{AM} = \overline{MB}$.



Determina a medida da área não ocupada pelo triângulo $[MBD]$.

Resolução:

Para determinar a medida da área solicitada, calcula-se a diferença entre as medidas da área do paralelogramo $[ABCD]$ e da área do triângulo $[MBD]$.

- $A_{[ABCD]} = 12 \text{ cm} \times 8 \text{ cm} = 96 \text{ cm}^2$
- $\overline{AB} = 12 \text{ cm}$, logo $\overline{AM} = \overline{MB} = 6 \text{ cm}$. Assim, $A_{[MBD]} = \frac{6 \text{ cm} \times 8 \text{ cm}}{2} = 24 \text{ cm}^2$.

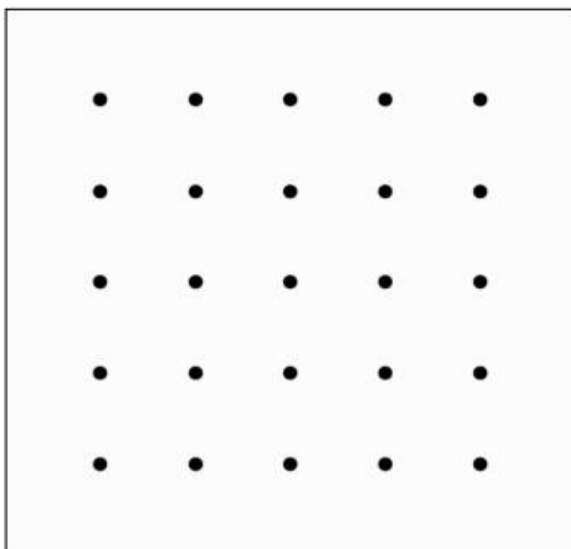
Finalmente, como $96 - 24 = 72$, a medida da área não ocupada pelo triângulo $[MBD]$ é **72 cm^2** .

Resolução dos exercícios 19, 21, 22, 23, 25 e 26 do “Aplico +” das páginas 66 e 67 do manual.

Resolução dos exercícios 11 e 13 do “Pratico o que aprendi” das páginas 71 e 72 do manual.

Desafio: resolução do exercício 28 do “Aplico +” da página 67.

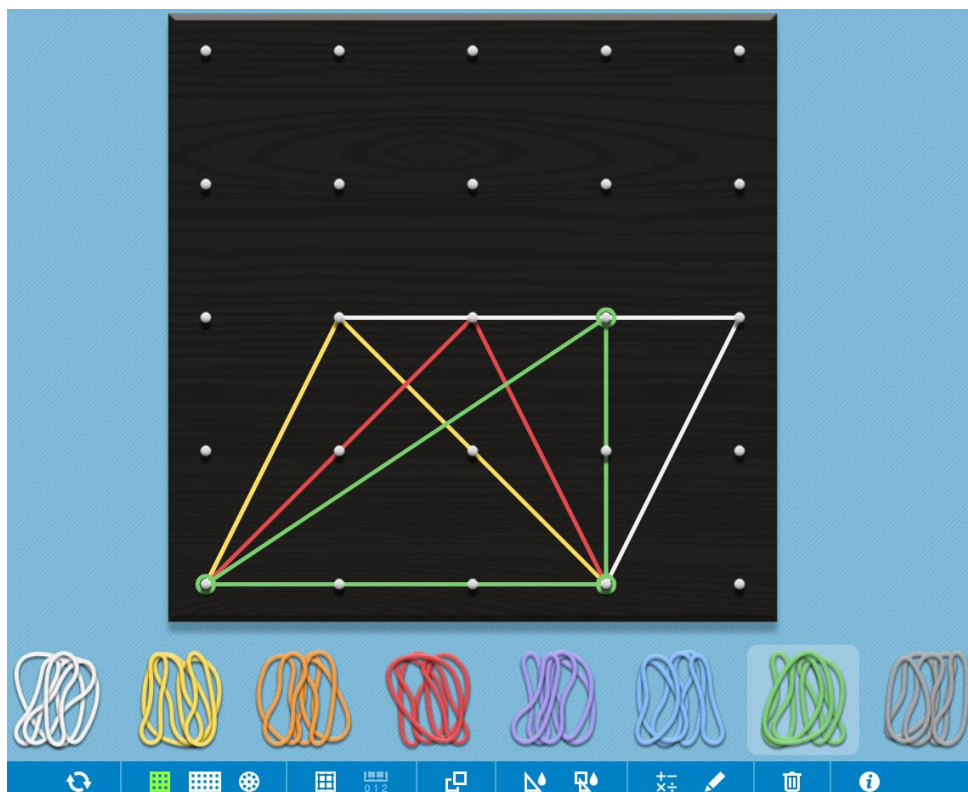
Do paralelogramo ao triângulo



Unidade de comprimento ►

Unidade de área ►

a) Representa, no [geoplano](#),¹ um paralelogramo com 4 de base e 2 de altura.



¹ Clica na palavra para aceder ao geoplano online.

b) Dentro do paralelogramo, constrói triângulos que tenham a mesma base e a mesma altura do retângulo e preenche a tabela.

	Medida da Base	Medida da Altura	Medida da Área
Triângulo	4	2	4
Triângulo	4	2	4
Triângulo	4	2	4

c) Que relação existe entre a área de cada um dos triângulos e a área do paralelogramo?

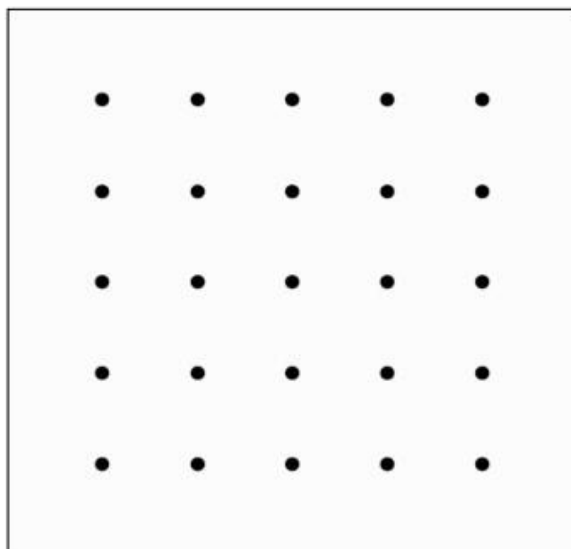
A área do triângulo é metade da área do paralelogramo.

d) Como podemos descobrir a área de qualquer triângulo? (Para te ajudar a responder a esta questão utiliza a aplicação no [geogebra](#))².


$$\text{Área do triângulo} = \text{Área do paralelogramo} : 2 = \text{base} \times \text{altura} : 2$$

² Clica na palavra para aceder à aplicação sobre a área do triângulo.

Do paralelogramo ao triângulo



Unidade de comprimento ► 

Unidade de área ► 

a) Representa, no [geoplano](#),¹ um paralelogramo com 4 de base e 2 de altura.

b) Dentro do paralelogramo, constrói triângulos que tenham a mesma base e a mesma altura do retângulo e preenche a tabela.

	Medida da Base	Medida da Altura	Medida da Área
Triângulo			
Triângulo			
Triângulo			

c) Que relação existe entre a área de cada um dos triângulos e a área do paralelogramo?

d) Como podemos descobrir a área de qualquer triângulo? (Para te ajudar a responder a esta questão utiliza a aplicação no [geogebra](#))².

¹ Clica na palavra para aceder ao geoplano online.

² Clica na palavra para aceder à aplicação sobre a área do triângulo.



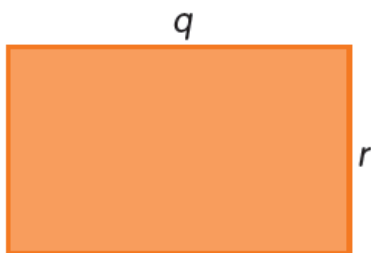
O que aprendi neste capítulo...

5 – Áreas de figuras planas



ÁREA DE RETÂNGULOS

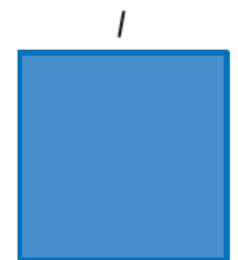
Área de retângulos



$$A_{\text{retângulo}} = q \times r,$$

para quaisquer números q e r racionais positivos.

Área de quadrados



$$A_{\text{quadrado}} = l \times l = l^2,$$

para qualquer número l racional positivo.



ÁREA DE RETÂNGULOS

Exemplo

O Sr. Pedro forrou, com placas de cortiça, o teto da sala quadrada de sua casa. Nesta obra ele utilizou exatamente 5 filas de 6 placas cada.

1. Determina o número de placas necessárias.
2. Tomando como unidade quadrada o teto, indica, para cada placa a largura, o comprimento e a área.

Resolução

1. $5 \times 6 = 30$ placas de cortiça.

2. Largura: $\frac{1}{6}$ (ou $\frac{1}{5}$);

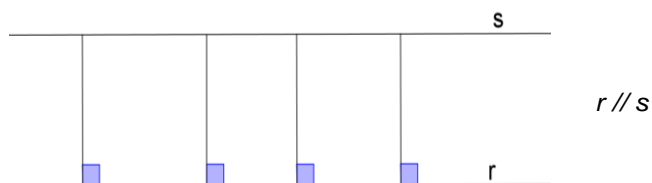
Comprimento: $\frac{1}{5}$ (ou $\frac{1}{6}$);

$$\text{Área: } \frac{1}{5} \times \frac{1}{6} = \frac{1}{30}.$$



ÁREA DE PARALELOGRAMOS

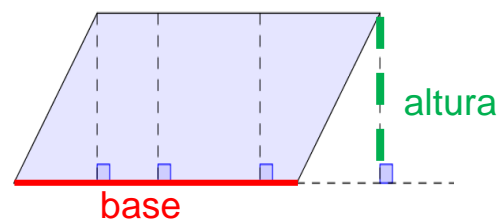
Distância entre duas retas paralelas



Quaisquer segmentos de reta que unem duas retas paralelas e lhes são perpendiculares têm o mesmo comprimento.

Esse comprimento designa-se por **distância entre as duas retas paralelas**.

Altura de paralelogramos

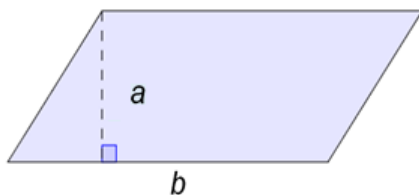


A altura de um paralelogramo relativamente a um lado (designado por base) é um segmento de reta (ou o seu comprimento) que une um ponto do lado oposto à reta que contém a base e lhe é perpendicular.



ÁREA DE PARALELOGRAMOS

Área de paralelogramos

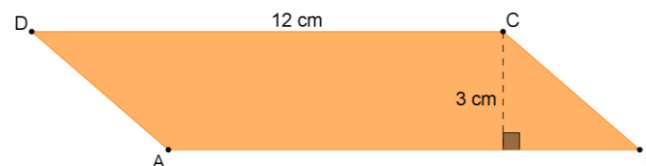


$$A_{\text{paralelogramo}} = b \times a ,$$

em que b é a medida da base e a é a medida da altura do paralelogramo.

Exemplo

Determina a área do paralelogramo $[ABCD]$.



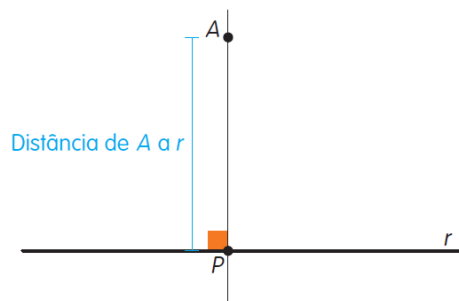
Resolução

$$A_{[ABCD]} = 12 \times 3 = 36 \text{ cm}^2$$



ÁREA DE TRIÂNGULOS

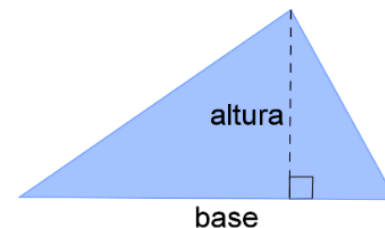
Distância de um ponto a uma reta



A **distância de um ponto A a uma reta r** é a distância do ponto A ao pé da perpendicular traçada de A para a reta r .

Esta distância é **inferior à distância de A a qualquer outro ponto da reta r** .

Altura de um triângulo

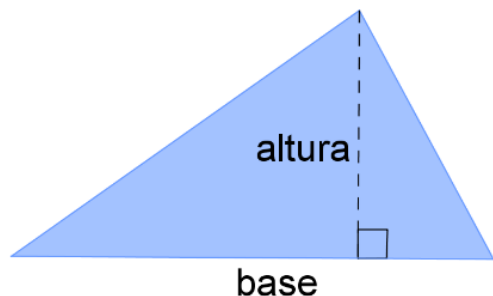


A altura de um triângulo relativamente a um dos seus lados (designado por base) é o segmento de reta (ou o seu comprimento) que une o vértice oposto à base com o pé da perpendicular traçada desse vértice para a reta que contém a base.



ÁREA DE TRIÂNGULOS

Área de triângulos

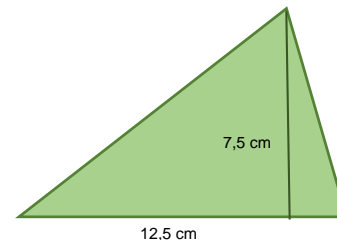


$$A_{\text{triângulo}} = \frac{b \times a}{2},$$

em que b é a medida da base e a é a medida da altura do triângulo.

Exemplo

Considera o triângulo da figura ao lado.

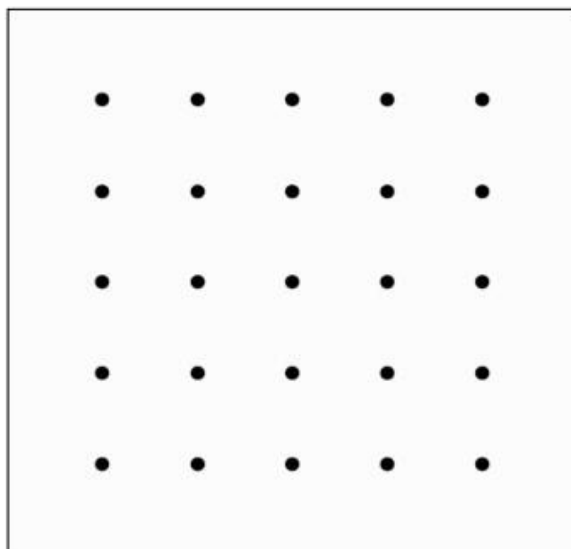


1. Indica a medida de comprimento da altura do triângulo relativamente à base.
2. Determina, em cm^2 , a área do triângulo. Apresenta o resultado arredondado às décimas.


Resolução

1. 7,5 cm.
2. $A = \frac{12,5 \times 7,5}{2} = \frac{93,75}{2} = 46,875 \approx 46,9$ (1 c. d.) cm^2

Do paralelogramo ao triângulo



Unidade de comprimento ► 

Unidade de área ► 

a) Representa, no [geoplano](#),¹ um paralelogramo com 4 de base e 2 de altura.

b) Dentro do paralelogramo, constrói triângulos que tenham a mesma base e a mesma altura do retângulo e preenche a tabela.

	Medida da Base	Medida da Altura	Medida da Área
Triângulo			
Triângulo			
Triângulo			

c) Que relação existe entre a área de cada um dos triângulos e a área do paralelogramo?

d) Como podemos descobrir a área de qualquer triângulo? (Para te ajudar a responder a esta questão utiliza a aplicação no [geogebra](#))².

¹ Clica na palavra para aceder ao geoplano online.

² Clica na palavra para aceder à aplicação sobre a área do triângulo.

Matemática

Guião de estudo orientado – 2.º Período

2.ª Ficha – 5.º ano Data: _____



Material Necessário	Tópicos	Conteúdos	Onde estudar	Exercícios a resolver
*Caneta azul ou preta *Lápis *Borracha	Polígonos: triângulos e paralelogramos Sólidos geométricos Áreas de figuras planas	-Paralelogramos. Propriedades -Poliedro. Não poliedros -Prismas. Pirâmides -Planificação de um sólido - Área de retângulos - Área de paralelogramos - Área de triângulos	<u>Manual Parte 1</u> Páginas: 114 e 115 ; 121 Fichas de trabalho Caderno diário <u>Manual Parte 2</u> Páginas: 58 e 59 60 e 61 64 e 65 68 e 69	“Pratico o que Aprendi”: Páginas: 116 e 117; 123 (11,12, 13) 129 (6) Páginas: 62 e 63 Páginas: 66 e 67 Páginas: 70 a 73; 76 e 77



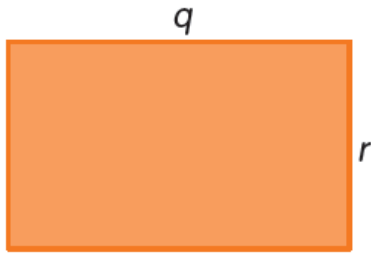
O que aprendi neste capítulo...

5 – Áreas de figuras planas



ÁREA DE RETÂNGULOS

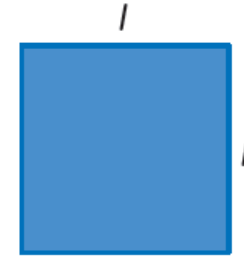
Área de retângulos



$$A_{\text{retângulo}} = q \times r,$$

para quaisquer números q e r racionais positivos.

Área de quadrados



$$A_{\text{quadrado}} = l \times l = l^2,$$

para qualquer número l racional positivo.



ÁREA DE RETÂNGULOS

Exemplo

O Sr. Pedro forrou, com placas de cortiça, o teto da sala quadrada de sua casa. Nesta obra ele utilizou exatamente 5 filas de 6 placas cada.

1. Determina o número de placas necessárias.
2. Tomando como unidade quadrada o teto, indica, para cada placa a largura, o comprimento e a área.

Resolução

1. $5 \times 6 = 30$ placas de cortiça.

2. Largura: $\frac{1}{6}$ (ou $\frac{1}{5}$);

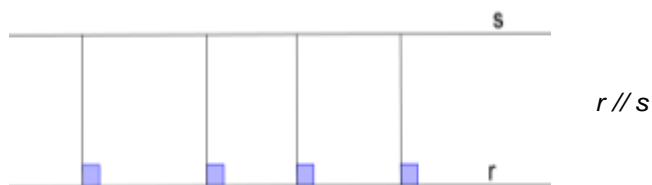
Comprimento: $\frac{1}{5}$ (ou $\frac{1}{6}$);

$$\text{Área: } \frac{1}{5} \times \frac{1}{6} = \frac{1}{30}.$$



ÁREA DE PARALELOGRAMOS

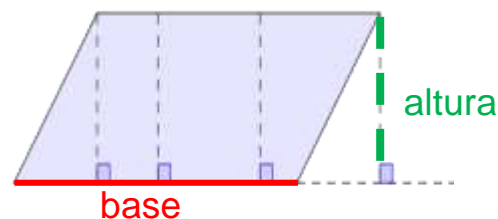
Distância entre duas retas paralelas



Quaisquer segmentos de reta que unem duas retas paralelas e lhes são perpendiculares têm o mesmo comprimento.

Esse comprimento designa-se por **distância entre as duas retas paralelas**.

Altura de paralelogramos

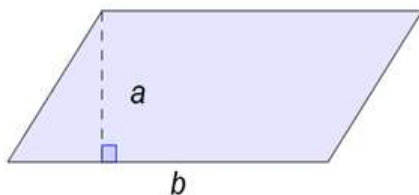


A altura de um paralelogramo relativamente a um lado (designado por base) é um segmento de reta (ou o seu comprimento) que une um ponto do lado oposto à reta que contém a base e lhe é perpendicular.



ÁREA DE PARALELOGRAMOS

Área de paralelogramos



$$A_{\text{paralelogramo}} = b \times a ,$$

em que b é a medida da base e a é a medida da altura do paralelogramo.

Exemplo

Determina a área do paralelogramo $[ABCD]$.



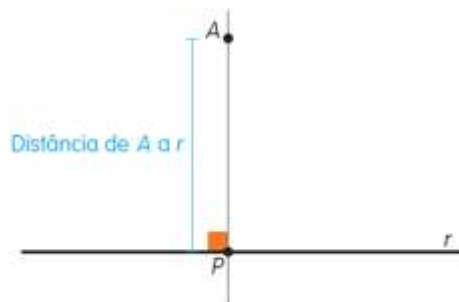
Resolução

$$A_{[ABCD]} = 12 \times 3 = 36 \text{ cm}^2$$



ÁREA DE TRIÂNGULOS

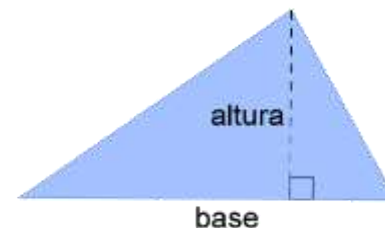
Distância de um ponto a uma reta



A **distância de um ponto A a uma reta r** é a distância do ponto A ao pé da perpendicular traçada de A para a reta r .

Esta distância é **inferior à distância de A a qualquer outro ponto da reta r** .

Altura de um triângulo

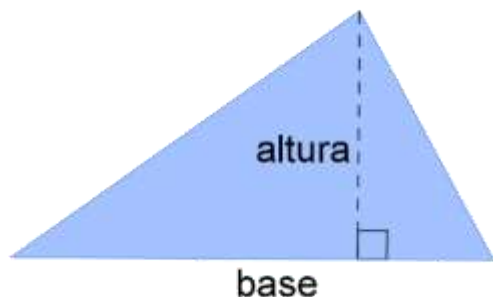


A altura de um triângulo relativamente a um dos seus lados (designado por base) é o segmento de reta (ou o seu comprimento) que une o vértice oposto à base com o pé da perpendicular traçada desse vértice para a reta que contém a base.



ÁREA DE TRIÂNGULOS

Área de triângulos

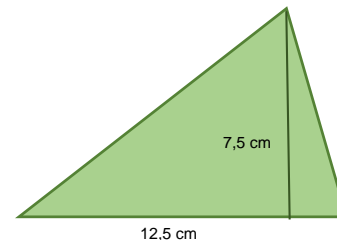


$$A_{\text{triângulo}} = \frac{b \times a}{2},$$

em que b é a medida da base e a é a medida da altura do triângulo.

Exemplo

Considera o triângulo da figura ao lado.



1. Indica a medida de comprimento da altura do triângulo relativamente à base.
2. Determina, em cm^2 , a área do triângulo. Apresenta o resultado arredondado às décimas.

Resolução

1. 7,5 cm.
2. $A = \frac{12,5 \times 7,5}{2} = \frac{93,75}{2} = 46,875 \approx 46,9$ (1 c. d.) cm^2

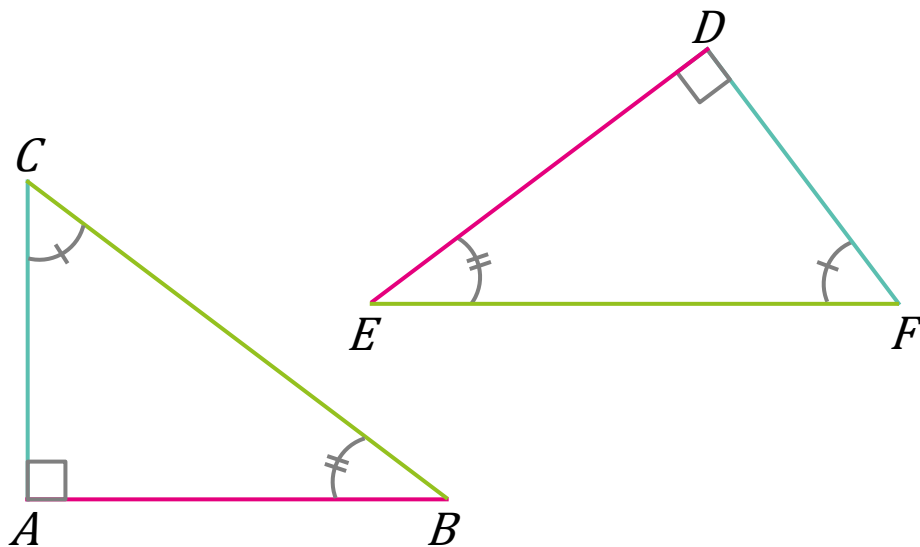
Critérios de igualdade de triângulos

Critérios de igualdade de triângulos

Em dois **triângulos iguais**, a cada elemento de um triângulo corresponde no outro um elemento igual.

Dois triângulos são iguais se puderem ser sobrepostos ponto por ponto. Se assim for, têm lados correspondentes com o mesmo comprimento e ângulos correspondentes com a mesma amplitude.

Na figura, os triângulos $[ABC]$ e $[DEF]$ são iguais.



$$\overline{AB} = \overline{DE}$$

$$\widehat{ACB} = \widehat{DFE}$$

$$\overline{AC} = \overline{DF}$$

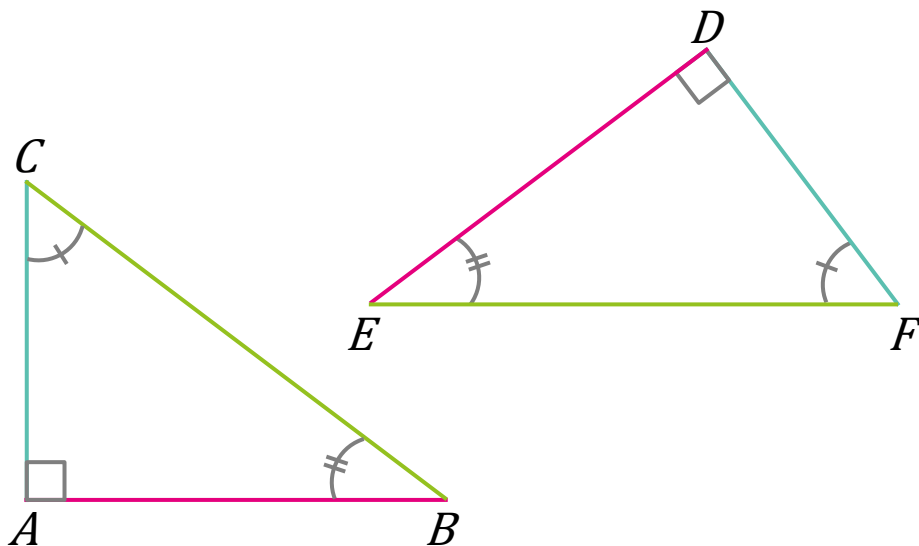
$$\widehat{ABC} = \widehat{DEF}$$

$$\overline{BC} = \overline{EF}$$

$$\widehat{BAC} = \widehat{EDF}$$

Critérios de igualdade de triângulos

Os triângulos $[ABC]$ e $[DEF]$ são iguais.



$$\overline{AB} = \overline{DE} \Rightarrow \hat{A}CB = \hat{D}FE$$

$$\overline{AC} = \overline{DF} \Rightarrow \hat{A}BC = \hat{D}EF$$

$$\overline{BC} = \overline{EF} \Rightarrow \hat{B}AC = \hat{E}DF$$

Podemos enunciar as seguintes propriedades:

Em triângulos iguais, a lados iguais opõem-se ângulos iguais.

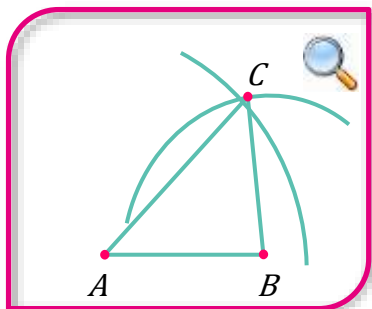
Em triângulos iguais, a ângulos iguais opõem-se lados iguais.

Critérios de igualdade de triângulos

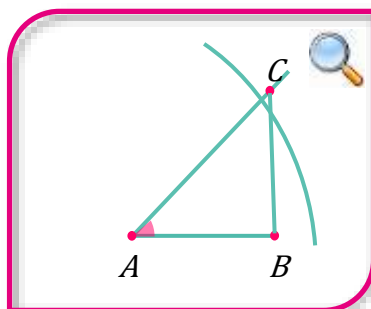
Dois triângulos iguais têm os seis elementos (comprimento dos lados e amplitude dos ângulos) iguais cada um a cada um.

Recorda que, para se construir um triângulo, não é necessário conhecer as medidas de todos os seus lados e as amplitudes de todos os seus ângulos.

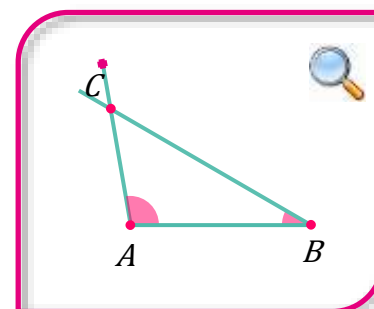
1.º São dados os comprimentos dos três lados.



2.º São dados os comprimentos de dois lados e a amplitude do ângulo por eles formado.



3.º São dados o comprimento de um lado e a amplitude dos ângulos adjacentes a esse lado.

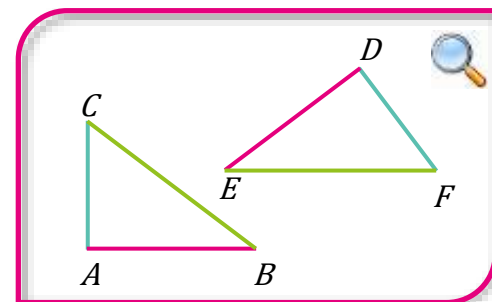


Critérios de igualdade de triângulos

Se, para se construir um triângulo, não é necessário conhecer as medidas de todos os seus lados e as amplitudes de todos os seus ângulos, tem-se que: Dois triângulos são iguais se conhecermos três elementos de cada um e se forem respeitados os **critérios de igualdade de triângulos**.

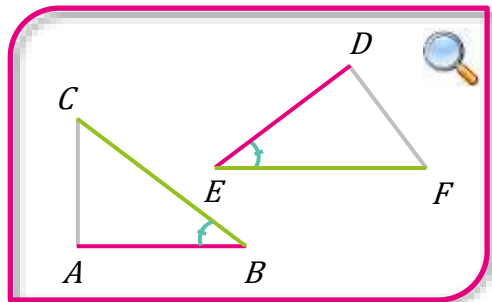
- **Critério de igualdade lado-lado-lado (LLL)**

Dois triângulos são iguais se os três lados de um deles forem respetivamente iguais aos lados do outro.



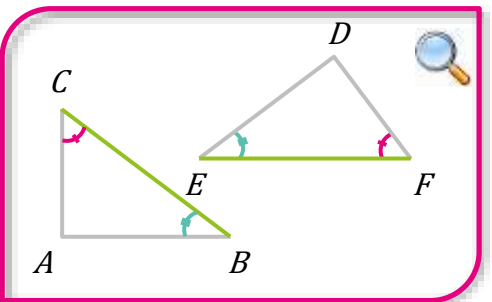
- **Critério de igualdade lado-ângulo-lado (LAL)**

Dois triângulos são iguais se tiverem dois lados respetivamente iguais e o ângulo por eles formado também igual.



- **Critério de igualdade ângulo-lado-ângulo (ALA)**

Dois triângulos são iguais se tiverem um lado e os ângulos adjacentes a esse lado respetivamente iguais.



Worksheet

Adverbs of frequency (Unit 5)

Name _____ No.: _____ Class: _____

Date: ___ / ___ / ___ Mark _____ Teacher _____

A. Anna does some sports. Look at her timetable and complete the sentences. Use the adverbs from the box.

never sometimes usually always every day

	Monday	Tuesday	Wednesday	Thursday	Friday	Saturday	Sunday
dance		✓	✓	✓	✓	✓	
gymnastics		✓		✓			
basketball	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
tennis						✓	

1. She _____ goes to dance classes.
2. She _____ does gymnastics.
3. She _____ has basketball classes.
4. She _____ goes to tennis class on Sundays.
5. She does sports _____ .

B. Rewrite the sentences. Put the adverbs of frequency in the correct place.

1. Renato gets up at 8 o'clock. **(always)**

2. He goes to bed after 11 o'clock. **(never)**

3. He goes to the cinema with some friends. **(sometimes)**

4. He practises football at the stadium. **(usually)**

5. I listen to music. **(every day)**

Name _____ No.: _____ Class: _____

Date: ____ / ____ / ____ Mark _____ Teacher _____

A. Ana does some sports. Look at the table and circle the correct option.

(A Ana pratica alguns desportos. Olha para a tabela e rodeia a opção correta.)

	Monday	Tuesday	Wednesday	Thursday	Friday	Saturday	Sunday
dance		✓	✓	✓	✓	✓	
gymnastics		✓		✓			
basketball	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
tennis						✓	

1. She **never** / **usually** goes to dance classes.
2. She **always** / **sometimes** does gymnastics.
3. She **sometimes** / **always** has basketball classes.
4. She **sometimes** / **never** goes to tennis class on Sundays.
5. She does sports **sometimes** / **every day** .

B. Tick (✓) the correct sentence. (Seleciona a opção correta.)**1. Renato gets up at 8 o'clock. (always)**

- a) Renato gets always up at 8 o'clock.
 b) Renato always gets up at 8 o'clock.

2. He goes to bed after 11 o'clock. (never)

- a) Never he goes to bed after 11 o'clock.
 b) He never goes to bed after 11 o'clock.

3. Ellen goes to the cinema with some friends. (sometimes)

- a) Ellen sometimes goes to the cinema with some friends.
 b) Ellen goes to sometimes the cinema with some friends.

4. They practise football at the stadium. (usually)

- a) They usually practise football at the stadium.
 b) They practise usually football at the stadium.

5. I listen to music. (every day)

- a) I listen to music every day.
 b) I every day listen to music.

Apoio ao estudo **3** Present simple

Name _____ No.: _____ Class: _____
Date: ___ / ___ / ___ Teacher _____

STUDY TIPS



Os **adverbs of frequency** (advérbios de frequência) – como **always** (sempre), **usually** (habitualmente), **sometimes** (às vezes), **never** (nunca) – usam-se para indicar a frequência de uma ação. Estes advérbios colocam-se antes do verbo conjugado (ex.: **I never play football.**) ou depois do verbo **to be** (ex.: **I am never sad.**). Utilizam-se com o **present simple** para descrever a rotina diária.

Deves saber muito bem o que significam palavras como **who** (quem), **where** (onde), **when** (quando) ou expressões como **how many** (quantos), entre outras, para poderes participar em atividades de **speaking** e responder corretamente a perguntas de interpretação sobre um texto.

Bom estudo! 😊

A. Write sentences. Put the adverbs of frequency in the correct place.

(Escreve frases. Coloca os *adverbs of frequency* no local correto.)

1. We eat in the school canteen. (**always**)

2. Kate is late for her class. (**usually**)

3. They have breakfast in the school bar. (**sometimes**)

4. I go to school on foot. (**never**)

B. Complete the questions with the question words from the box.

(Completa as perguntas com as *question words* da caixa.)

Who what where why how how many

1. _____ is your favourite meal?
It's lunch.

4. _____ are you happy?
Because it's sunny.

2. _____ is that woman?
It's my mother.

5. _____ students are here?
Ten.

3. _____ are you?
At home.

6. _____ are you?
OK

Name _____ No.: _____ Class: _____
 Date: ___ / ___ / ___ Teacher _____



STUDY TIPS

Para descreveres a tua rotina diária em inglês, deves saber muito bem verbos e expressões como: *get up, go to school, have lunch*, etc.

Quando descreves a rotina, podes indicar as **horas**: as horas certas escrevem-se através da expressão **o'clock** (ex.: *7 o'clock*); **half** significa "meia hora" e a **quarter** "um quarto de hora"; **past** utiliza-se para indicar os minutos até 30 e **to** a partir de 30. Se for antes do meio-dia, deves incluir **a.m.** (ex.: *11 a.m.* – 11 da manhã) e, se for depois do meio-dia, deves incluir **p.m.** (ex.: *2 p.m.* – 2 da tarde).

Bom estudo! 😊

A. Complete the text. Use the expressions from the box.

(Completa o texto. Usa as expressões da caixa.)

I ⁽¹⁾ _____ at 7 o'clock and then I ⁽²⁾ _____. I ⁽³⁾ _____
 in the kitchen at 7.15. I always eat cereal.
 At 7:30 I ⁽⁴⁾ _____ by bus. My classes are at 8 o'clock. At 12:30 I ⁽⁵⁾ _____
 in the school canteen. In the afternoon I ⁽⁶⁾ _____ my
 homework. I ⁽⁷⁾ _____ at 9:05 p.m. and
 I ⁽⁸⁾ _____ at 11:30 p.m.

go to bed
 get up
 have
 breakfast
 have dinner
 do
 have a shower
 go to school

B. What time is it? Match the pictures with the correct time.

(Que horas são? Liga as imagens às horas certas.)



1. • • a) a quarter to four



2. • • b) half past eight



3. • • c) ten to seven



4. • • d) four o'clock

C. What time is it? Write correct sentences. (Que horas são? Escreve frases.)

1. 1:15 *It's a quarter past one.* _____ 3. 4:30 _____
 2. 5:40 _____ 4. 9:10 _____

Name _____ No.: _____ Class: _____
 Date: ___ / ___ / ___ Teacher _____

O present simple é um tempo verbal usado para falar sobre rotina diária, factos e hábitos.

A forma afirmativa é igual para todas as pessoas, à exceção da 3ª pessoa do singular, a que se acrescenta um **-s**. Aos verbos que terminam em **-o, -ch, -sh, -s, -x** e **-z**, acrescenta-se **-es** na 3ª pessoa do singular (ex.: *I go – he goes; I watch – he watches*, etc.). Para os verbos que terminam em consoante seguida de **-y**, retira-se esta letra e acrescenta-se **-ies** (ex.: *I study – he studies*).

Para fazeres as formas negativa e interrogativa precisas sempre de um verbo auxiliar, o verbo **do**. Na negativa, acrescentas **do not / does not** ao infinitivo do verbo principal (ex.: *I do not eat apple . / She does not eat apples.*). Na interrogativa, colocas **do / does**, seguido do nome/pronome e do infinitivo do verbo principal (ex.: *Do you eat apples? / Does she eat apples?*).



Bom estudo!


Verb eat							
Full forms		Negative			Interrogative		
I	eat	I	do not	eat	Do	I	eat?
you		you			you		
He	eats	He	does not		Does	He	
She		She			She		
It		It			It		
We	eat	We	do not		Do	We	
You		You				You	
They		They				They	

Estuda estas regras e faz muitos exercícios para saberes bem este tempo verbal.

A. **Circle** the correct option. (Rodeia a opção correta.)

1. I **get up / gets up** at half past seven every day.
2. On Mondays she **go / goes** to a football match.
3. They **have / has** dinner at eight o'clock.
4. We don't **drink / doesn't** drink orange juice.
5. Our classmates **love / loves** football.
6. Tom **wakes / wake** up at seven o'clock.
7. My brother and I **doesn't eat / don't eat** meat.
8. My parents **live / lives** in England.
9. You and John **play / plays** the piano.



B. Write sentences in the negative and interrogative forms.

(Escreve frases na negativa e na interrogativa.)

1. Kate gets up at 8 o'clock.

Negative: Kate does not get up at 8 o'clock.

Interrogative: Does Kate get up at 8 o'clock?

2. We go to school by car.

Negative: _____

Interrogative: _____

3. Peter eats breakfast at home.

Negative: _____

Interrogative: _____

4. They brush their teeth after breakfast.

Negative: _____

Interrogative: _____

5. You play tennis with your friends.

Negative: _____

Interrogative: _____

C. Complete the text with the present simple of the verbs.

(Complete o texto com os verbos no *present simple*.)

Mary and Jack ⁽¹⁾ _____ (be) brothers. They ⁽²⁾ _____ (wake up) at a quarter to eight every morning. They ⁽³⁾ _____ (have) breakfast and they ⁽⁴⁾ _____ (brush) their teeth. Then they ⁽⁵⁾ _____ (get) dressed.

At twenty past eight, Jack ⁽⁶⁾ _____ (go) to school by bike and Mary ⁽⁷⁾ _____ (go) on foot. Their classes ⁽⁸⁾ _____ (start) at a quarter to nine. They always ⁽⁹⁾ _____ (have) lunch at school but Mary ⁽¹⁰⁾ _____ (not / like) the food there very much. Jack ⁽¹¹⁾ _____ (love) eating at school.

At six o'clock, they ⁽¹²⁾ _____ (arrive) home. They ⁽¹³⁾ _____ (not / watch) TV. Jack ⁽¹⁴⁾ _____ (play) video games and Mary ⁽¹⁵⁾ _____ (listen) to music.



PLANO DE ESTUDO
[16/03/2020 a 27/03/2020]

Escola:	EB 2,3 Ciclos Álvaro Velho	Ano:	5ª	Turma:	B
----------------	----------------------------	-------------	----	---------------	---

Disciplina:	Ciências Naturais
--------------------	--------------------------

Conteúdos:
Regimes Alimentares dos animais.
Atividades:
Lê e observa as imagens da página 22 do manual. Responde às seguintes questões: 1- Identifica o regime alimentar do herbívoro. 2- Identifica o regime alimentar do carnívoro 3- Identifica o regime alimentar do omnívoro. Resolve a atividade “Interpreta e responde”; página 22 e 23.
Conteúdos:
Como se alimentam as aves?
Atividades:
Lê e observa as imagens da página 24 do manual. No teu caderno regista:-as características que dos bicos e dos pés nas aves aplicados à procura e à captação de alimento; Resolve no teu caderno os exercícios da página 25.
Conteúdos:
Como se alimentam os mamíferos?
Atividades:
Lê e observa as imagens das páginas 26 e 27 do manual. Desenha ou cola imagens ilustrativas dos crânios de mamíferos mostrando adaptações dos dentes ao tipo de regime alimentar. Resolve os exercícios da página 27.
Conteúdos:
Comportamento dos animais para obterem alimento.
Atividades:
No teu caderno elabora um resumo ilustrado sobre os diferentes comportamentos na procura e captação de alimentos, de acordo com o seu regime alimentar e o seu habitat. Observa a imagem da figura 19 (lê atentamente os textos).
Conteúdos:
Escola Virtual
Atividades:
Com a ajuda do teu Encarregado de Educação faz o registo na Escola Virtual e aproveita para consolidares as aprendizagens. Bom trabalho e não te esqueças Fica em Casa e cumpre as regras de higiene.

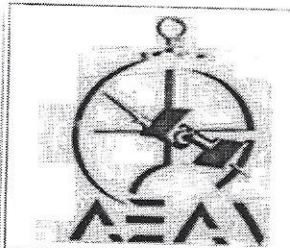


PLANO DE ESTUDO
[16/03/2020 a 20/03/2020]

Escola:	EB23 Álvaro Velho	Ano:	5.º	Turma:	B
----------------	-------------------	-------------	-----	---------------	---

Disciplina:	HGP
--------------------	-----

Conteúdos:
A sociedade medieval portuguesa nos séculos XIII e XIV Conhecer e compreender aspetos da sociedade e da cultura medieval portuguesa dos séculos XIII e XIV.
Atividades:
Ficha resumo e com questões orientadoras sobre o tema – recurso já entregue ao aluno. Correção das questões orientadoras.
Conteúdos:
As principais atividades económicas nos séculos XIII e XIV Compreender as relações entre as principais atividades económicas dos séculos
Atividades:
Ficha resumo e com questões orientadoras sobre o tema – recurso já entregue ao aluno. Correção das questões orientadoras.
Conteúdos:
Os concelhos nos séculos XIII e XIV Conhecer e compreender aspetos dos concelhos nos séculos XIII e XIV.
Atividades:
Ficha resumo e com questões orientadoras sobre o tema – recurso já entregue ao aluno. Correção das questões orientadoras.
Conteúdos:
Características da arte românica e gótica Conhecer e compreender as características da arte românica e gótica nos séculos XIII e XIV
Atividades:
Ficha resumo e com questões orientadoras sobre o tema – recurso já entregue ao aluno. Correção das questões orientadoras.



Agrupamento de Escolas de Álvaro Velho
Escola Básica 2.º e 3.º Ciclos de Álvaro Velho
História e Geografia de Portugal - 5ºano
Ficha de Trabalho

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____

Objetivo geral: *conhecer e compreender aspetos da sociedade e da cultura medieval portuguesa dos séculos XIII e XIV*

A sociedade medieval portuguesa nos séculos XIII e XIV

A população portuguesa no século XIII era constituída por três grupos sociais: a nobreza, o clero e o povo. Todos deviam obediência ao rei.

A nobreza e o clero eram os grupos privilegiados: eram ricos, o rei doava-lhes terras, não pagavam impostos e tinham leis próprias; contrariamente ao povo, que não tinha privilégios, mas muitas obrigações, e era, por isso, o grupo social não privilegiado.

A principal função da nobreza era combater, servir o rei na guerra e na defesa das populações. O clero dedicava-se ao serviço religioso, ao ensino e à assistência aos pobres e doentes. O povo constituía a maior parte da população e tinha muitas obrigações: trabalhar e pagar impostos ao rei, à nobreza e ao clero e, na sua maioria, era constituído por camponeses que trabalhavam nas terras dos grandes senhores; pertencer ao exército do senhor (combatiam a pé, mal treinados e com armamento de má qualidade e por isso corriam maiores perigos).

As terras dos senhores nobres e do clero eram denominadas de senhorios, dentro dos quais tinham muitos poderes: cobravam os impostos aos camponeses, aplicavam a justiça e recrutavam os homens para a guerra. Os senhorios tinham um castelo ou uma casa senhorial onde vivia o senhor, a sua família e a sua corte. À sua volta situavam-se os campos agrícolas e as aldeias dos camponeses, existindo sempre por perto um moinho, um lagar e um forno, bem como bosques e florestas.

Os domínios senhoriais dividiam-se em duas partes:

- a reserva, parte explorada diretamente pelo senhor, onde se situava a casa senhorial, o moinho, a igreja, o lagar, o celeiro, a floresta e campos de cultivo;
- os mansos, parcelas de terreno que o senhor entregava a camponeses que as trabalhavam e não as podiam abandonar (homens não livres).

Era muito difícil melhorar a condição social nesta época... No entanto, alguns artesãos e comerciantes, que enriqueceram devido ao desenvolvimento económico dos séculos XII e XIII, passaram a ter um estatuto próprio, diferente do resto do povo, formando a burguesia.

QUESTÕES

1. Que grupos sociais constituem a população portuguesa no séc.XIII? Identifica e caracteriza os grupos privilegiados e não privilegiados.
2. Identifica as principais funções de cada um destes grupos sociais.
3. Como se chamavam as terras dos grupos privilegiados? Que poderes tinham dentro delas?
4. O que era a "reserva" de um domínio senhorial? E como se chamavam as parcelas que o senhor entregava aos camponeses?
5. Explica como se formou a burguesia.



Agrupamento de Escolas de Álvaro Velho
Escola Básica 2.º e 3.º Ciclos de Álvaro Velho
História e Geografia de Portugal - 5ºano
Ficha de Trabalho

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____

Objetivo geral: *compreender as relações entre as principais atividades económicas dos séculos XIII e XIV*

As principais atividades económicas dos séculos XIII e XIV

Após o fim da Reconquista, as atividades económicas do reino desenvolvem-se devido ao estímulo dado à produção através de várias medidas tomadas pelos reis.

A agricultura era a principal atividade da população e praticava-se nas terras mais férteis. Todavia, as técnicas agrícolas eram rudimentares e a produção variava de acordo com o clima. As principais produções eram os cereais (trigo, cevada, centeio, aveia, milho-miúdo), o linho, o vinho, o azeite, os legumes e as frutas. Juntamente com a agricultura, praticava-se a criação de animais; obtinha-se, assim, carne, leite, lã, couro e força de trabalho. A exploração florestal era outra atividade importante, uma vez que permitia obter muitos produtos, como a lenha, a cortiça, o mel, a cera e os frutos silvestres. Era também nos bosques e nas florestas que se praticava a caça.

Nos rios e no mar praticava-se a pesca (praticada próximo da costa), de onde se retirava grande variedade de peixes. Por sua vez, a salicultura consistia na extração do sal, muito utilizado para conservar os alimentos.

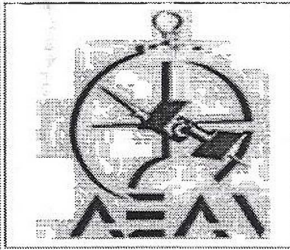
Através das matérias-primas obtidas da Natureza e de outras atividades, produzia-se artesanalmente o vestuário, o calçado e outros objetos necessários no dia a dia. A produção artesanal era feita, principalmente, por artesãos que viviam nas cidades.

Com o clima de paz e o aumento da produção interna, o comércio também se desenvolveu e passou a ser a atividade que gerava mais lucro, assistindo-se ao aumento do uso da moeda. O comércio interno era feito por almocreves, pequenos vendedores ambulantes; mas no século XIII desenvolveram-se as feiras e mercados. Os reis cobravam impostos aos feirantes, por isso, criavam feiras nas cidades mais importantes, através de um documento chamado carta de feira. Já o comércio externo, ou seja, as trocas feitas entre Portugal e outros reinos, era geralmente feito por mar. Lisboa era o principal porto marítimo que fazia a ligação entre as rotas comerciais que vinham do Oceano Atlântico e as rotas mediterrânicas. Os reis apoiaram os mercadores que faziam o comércio externo e assinaram tratados de comércio com outros reinos. Nessa altura exportava-se, sobretudo, vinho, sal, azeite, mel, peles e peixe seco e importava-se cereais, metais, tecidos, armas e produtos de luxo.

Com o desenvolvimento do comércio, a moeda começa a circular mais frequentemente, as cidades cresceram e a população urbana aumentou, sendo necessário construir novas muralhas.

Questões

1. Qual era a principal atividade económica da população portuguesa nos séc. XIII e XIV? Que outras atividades importantes ocupavam a população nesta época?
2. Quais eram os principais produtos que se obtinha da atividade agrícola e da criação de animais? E que produtos se obtinha da exploração florestal?
3. O que é a salicultura?
4. Qual era a atividade que gerava mais lucro naquela época? O que era um almocreve?
5. O que é o comércio externo? Indica os produtos que se exportavam e os que se importavam.



Agrupamento de Escolas de Álvaro Velho
Escola Básica 2.º e 3.º Ciclos de Álvaro Velho
História e Geografia de Portugal - 5ºano
Ficha de Trabalho

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____ Data: ___/___/___

Objetivo geral: *conhecer e compreender aspetos da sociedade e da cultura medieval portuguesa dos séculos XIII e XIV*

Os concelhos nos séculos XIII e XIV

Para além dos senhorios, existiam os concelhos, criados pelos reis ou senhores através da carta de foral.

Na carta de foral registavam-se os direitos e deveres dos vizinhos, que eram os moradores de um concelho. Os vizinhos tinham mais autonomia e regalias do que os habitantes de um senhorio. Só pagavam os impostos que ficavam definidos na carta de foral, podiam ser proprietários de algumas terras, elegiam uma "Assembleia de Homens Bons", formada pelos homens mais ricos e respeitados do concelho, para resolver os problemas da comunidade e escolhiam os juizes (que aplicavam a justiça) e os mordomos (que cobravam os impostos).

Na maioria dos concelhos existia um alcaide - representante do rei e chefe militar - que habitava na alcáçova ou torre do castelo. Era, geralmente, um cavaleiro nobre.

O pelourinho ou picota era um dos símbolos de autonomia de um concelho. Construído no centro da povoação, aí eram castigados os que não cumpriam as leis.

O desenvolvimento comercial de finais do século XIII promoveu o crescimento da "burguesia" nos concelhos urbanos do litoral. Para a sua atividade comercial, os burgueses precisavam de se instruir - saber ler e escrever, fazer contas, redigir contratos comerciais, conhecer o valor das moedas estrangeiras. Para isso, frequentavam escolas existentes junto das sés e mosteiros ou tinham mestres individuais [padres ou monges]. Os burgueses, pela sua riqueza, instrução e forma de vida, distinguiram-se do resto do povo. Por isso, com o tempo, vieram a constituir um novo grupo social - a burguesia.

Para melhor administrar o reino, o rei não morava sempre no mesmo local. Deslocava-se por cidades e vilas. Acompanhavam-no a família real, criados e servidores, os funcionários régios e conselheiros, membros da nobreza e do clero que formavam a corte régia e eram chamados de cortesãos. Ajudavam o rei na governação e, nos tempos livres, organizavam torneios, caçadas, banquetes e saraus animados por trovadores e jograis.

Quando o rei precisava de tomar decisões mais importantes, convocava as Cortes, que eram assembleias constituídas por representantes da nobreza, do clero e, mais tarde (a partir das Cortes de Leiria de 1254, no reinado de D. Afonso III), representantes do povo, que o aconselhavam. O rei era também a autoridade máxima do reino, o mais rico e poderoso senhor do território português. A ele competia: decidir da paz e da guerra; fazer as leis gerais; aplicar a justiça suprema (decidir da aplicação da pena de morte e corte de membros); cunhar moeda.

QUESTÕES

1. Como se chamava o documento que criava um concelho?
2. Quais eram as regalias dos vizinhos (moradores) de um concelho? E o que era a "Assembleia de Homens Bons"?
3. Quem era o Alcaide? E o que era um pelourinho?
4. Caracteriza o novo grupo social - a burguesia.
5. O que era a corte régia? Qual era a sua função?
6. O que eram Cortes?
7. Em que ano e reinado os representantes do povo passaram a participar nas Cortes?
8. Indica os principais poderes do rei.



Agrupamento de Escolas de Álvaro Velho
Escola Básica 2.º e 3.º Ciclos de Álvaro Velho
História e Geografia de Portugal - 5ºano
Ficha de Trabalho

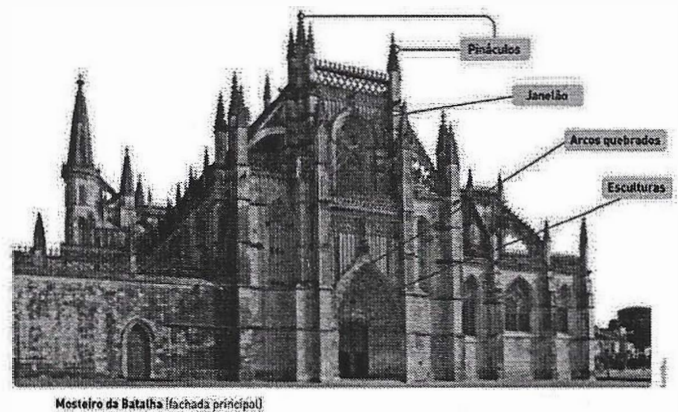
Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____

Objetivo geral: *conhecer e compreender as características da arte românica e gótica nos séculos XIII e XIV*

Características da arte românica e gótica

Durante a Reconquista Cristã surgiu a arte românica. Como os tempos eram de guerra, as construções românicas têm um aspeto de fortalezas, que procuravam servir de defesa e resistir a ataques, com paredes muito grossas e poucas janelas, o que faz com que os interiores sejam escuros. Apresentam algumas técnicas de construção romanas, como o arco de volta perfeita ou redondo e a abóbada de berço. Como a maioria da população não sabia ler nem escrever, as igrejas românicas, à semelhança de S. Martinho de Cedofeita, tinham portais decorados com esculturas representando vidas de santos ou cenas religiosas. Por vezes, tinham também pinturas nas paredes interiores.

As principais construções de estilo românico - sé ou catedrais, igrejas rurais e alguns castelos e edifícios civis - situavam-se quase exclusivamente no Norte de Portugal. São exemplos de construções românicas as sés de Braga, Lamego, Porto, Coimbra e Lisboa, as igrejas de Bravães, S. Pedro de Rates e Cedofeita. A Domus Municipalis de Bragança é exemplo de um edifício civil.



Com o fim da Reconquista e o desenvolvimento do comércio, surgiu um novo estilo artístico: o gótico. Estas construções são muito altas, dando a sensação de verticalidade, com paredes finas e colunas interiores também finas e altas, grandes janelas e rosáceas, o que faz com que os interiores dos edifícios tenham bastante luz, sejam luminosos. Apresentam novas técnicas de construção, como os arcos quebrados e a abóbada em ogiva, o que permitiu que o seu peso não incidisse nas paredes mas sim nas colunas e pilares. Como elementos decorativos góticos, destacam-se os pináculos, as esculturas e os vitrais coloridos nas janelas, que representam imagens e episódios religiosos.

As principais construções de estilo gótico - mosteiros, grandes sés, palácios, torres e castelos - situavam-se principalmente no Centro e Sul de Portugal. São exemplos de construções góticas as igrejas do Mosteiro de Alcobaça, a Igreja da Graça, em Santarém, a Igreja de S. Francisco, no Porto, a Sé de Silves e o Mosteiro da Batalha, que é o mais belo edifício de estilo gótico em Portugal. Outros exemplos são o Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães, e o Castelo de Porto de Mós.

Recurso a consultar: www.rotadoromanico.com

QUESTÕES

1. Quando surgiu o estilo românico? Indica algumas características deste estilo.
2. Indica algumas técnicas de construção do estilo românico.
3. Dá exemplos de construções românicas em Portugal.
4. Quando surgiu o estilo gótico? Indica algumas características deste estilo.
5. Indica algumas técnicas de construção do estilo gótico.
6. Dá exemplos de construções do estilo gótico em Portugal.

PROPOSTAS DE RESPOSTAS - SOCIEDADE MEDIEVAL

1. A nobreza (privilegiados), o clero (privilegiados), o povo (não privilegiados)
2. Nobreza - combater, servir o rei na guerra e na defesa das populações.
Clero - serviço religioso, ensino, assistência aos pobres e doentes.
Povo - trabalhar nas terras dos grandes senhores, pagar impostos, pertencer ao exército do senhor.
3. Senhorios. Tinham o poder de cobrar impostos, aplicar a justiça e recrutar homens para a guerra.
4. Reserva - eram as parcelas de terreno do senhorio diretamente exploradas pelo senhor
Mansos - eram as parcelas de terreno do senhorio exploradas pelos camponeses
5. Devido ao desenvolvimento económico dos séc. XII e XIII, alguns artesãos e comerciantes obtiveram o estatuto de burgueses.

PROPOSTAS DE RESPOSTAS - ATIVIDADES ECONÓMICAS SÉC. XIII e XIV

1. Agricultura. Criação de animais/ Exploração florestal/ Pesca
2. Produtos da agricultura - cereais/ o linho/ o vinho/ o azeite/ legumes/ frutas
Produtos da criação de animais - carne/ leite/ lã/ couro/ força de trabalho
Produtos da exploração florestal - lenha/ cortiça/ mel/ cera/ frutos silvestres
3. Salicultura - extração do sal
4. Comércio. Almocreve - pequenos vendedores ambulantes
5. Comércio externo - trocas feitas entre Portugal e os outros reinos.
Exportava-se vinho, sal, azeite, mel, peles e peixe seco.
Importava-se cereais, metais, tecidos, armas e produtos de luxo.

PROPOSTAS RESPOSTAS - Características da arte românica e gótica

1. Surgiu durante a reconquista cristã. Têm um aspeto de fortalezas, paredes grossas e poucas janelas, interiores escuros.
2. Arco de volta perfeita ou redondo e a abóbada de berço.
3. Situam-se no norte de Portugal: Sé de Braga, Sé de Lisboa, Sé de Lamego, Sé do Porto e Sé de Coimbra, igreja de Bravães, igreja de São Pedro de Rates e igreja de S. Martinho de Cedofeita, Domus Municipalis de Bragança.
4. No fim da reconquista. Construções altas, paredes finas, colunas interiores finas e altas, grandes janelas e rosáceas, interiores iluminados.
5. Arcos quebrados e abóbada em ogiva.
6. Situam-se no centro e sul de Portugal. Mosteiro de Alcobaça, Mosteiro da Batalha, Igreja da Graça em Santarém, Igreja de S. Francisco no Porto, Paço dos Duques de Bragança em Guimarães, Sé de Silves e o Castelo de Porto de Mós.

RESPOSTAS - Concelhos nos séculos XIII e XIV

1. Carta de fora
2. Só pagavam os impostos que ficavam definidos na carta de foral, podiam ser proprietários de algum terras, eleger uma "Assembleia de Homens Bons" e escolher os juizes (que aplicavam a justiça) e os mordomos (que cobravam os impostos).

Assembleia formada pelos homens mais ricos e respeitados do concelho, para resolver os problemas da comunidade.

3. O alcaide era o representante do rei e chefe militar - que habitava na alcáçova ou torre do castelo. Er geralmente, um cavaleiro nobre.

O pelourinho ou picota era um dos símbolos de autonomia de um concelho. Construído no centro da povoação, aí eram castigados os que não cumpriam as leis.

4. Os burgueses precisavam de se instruir - saber ler e escrever, fazer contas, redigir contratos comerciais, conhecer o valor das moedas estrangeiras. Para isso, frequentavam escolas existentes junto das sés e mosteiros ou tinham mestres individuais [padres ou monges].
5. A família real, criados e servidores, os funcionários régios e conselheiros, membros da nobreza e do clero que formavam a corte régia e eram chamados de cortesãos.

Ajudavam o rei na governação e, nos tempos livres, organizavam torneios, caçadas, banquetes e saraus animados por trovadores e jograis.

6. Assembleias constituídas por representantes da nobreza, do clero e, mais tarde representantes do povo, que o aconselhavam.

7. A partir das Cortes de Leiria de 1254, no reinado de D. Afonso III.

8. O rei era também a autoridade máxima do reino, o mais rico e poderoso senhor do território português. A ele competia: decidir da paz e da guerra; fazer as leis gerais; aplicar a justiça suprema (decidir da aplicação da pena de morte e corte de membros); cunhar moeda.



PLANO DE ESTUDO
[23/03/2020 a 27/03/2020]

Escola:	EB23 Álvaro Velho	Ano:	5.º	Turma:	B
----------------	-------------------	-------------	-----	---------------	---

Disciplina:	HGP
--------------------	-----

Conteúdos:
O século XIV europeu Compreender a crise do século XIV europeu
Atividades:
Ficha resumo e com questões orientadoras sobre o tema "O século XIV europeu". Resolver as questões orientadoras.

Conteúdos:
O problema sucessório de 1383-1385 e a consolidação da independência portuguesa Conhecer as causas e consequências do problema sucessório de 1383-1384 e conhecer e compreender a consolidação da independência portuguesa
Atividades:
Ficha resumo e com questões orientadoras sobre o tema "O problema sucessório de 1383-1385 e a consolidação da independência portuguesa". Resolver as questões orientadoras.



Escola Básica 2.º e 3.º Ciclos de Álvaro Velho
História e Geografia de Portugal - 5ºano
Ficha de Trabalho

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____

Objetivo geral: *compreender a crise do século XIV europeu*

O século XIV europeu

No século XIV, a população europeia viveu um período de dificuldades económicas, sociais e políticas, acompanhadas de calamidades como a fome, a guerra e a peste.

Várias guerras de longa duração envolveram inúmeros reinos europeus, provocaram destruição e morte, sendo a mais importante a Guerra dos Cem Anos entre a França e a Inglaterra. Uma sucessão de anos frios e chuvosos originaram maus anos agrícolas, diminuíram as colheitas e aumentaram os preços dos produtos. A população mais pobre passou fome e, devido à má alimentação e falta de higiene, ficou sujeita a doenças. De entre as doenças, destacou-se a Peste Negra, uma epidemia vinda da Ásia em 1348, que matou cerca de um terço da população europeia. As más condições de higiene e a insuficiência de cuidados médicos facilitaram a sua rápida propagação. A falta de condições de vida levou ao aumento dos mendigos e criminosos.

Nos campos, os senhores, vendo os seus rendimentos diminuir devido à falta de mão de obra e à carência de cereais, passaram a exigir maiores rendas e impostos aos camponeses. Nas cidades, os salários dos artesãos foram congelados e o comércio foi igualmente afetado. Os camponeses, nos campos, e os artesãos, nas cidades, reivindicavam melhores condições de trabalho e melhores salários. O descontentamento popular manifestou-se através de revoltas contra os nobres e alguns grandes mercadores.

Aumentou também o clima de intolerância e o fanatismo religioso. Os Judeus, por exemplo, foram acusados de terem envenenado os poços de água, sendo apontados como os responsáveis pela Peste Negra. Foram, por isso, perseguidos.

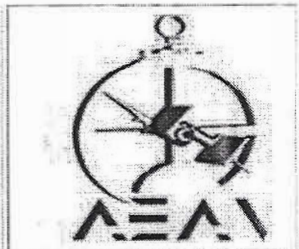
Portugal foi, também, afetado pelas mesmas dificuldades da restante Europa - maus anos agrícolas, fomes, guerras, epidemias (com destaque para a Peste Negra). Do mesmo modo, muita gente morreu, muitas terras ficaram ao abandono e deram-se revoltas nos campos e nas cidades. Na segunda metade do século XIV, a situação agravou-se ainda mais pelo facto de o rei D. Fernando se ter envolvido três vezes em guerras com Castela (1369-70; 1372-73; 1381-82), por se julgar com direito ao trono deste reino. Tendo sido vencido, as guerras fernandinas foram um desastre e empobreceram o reino.

Para tentar resolver as dificuldades provocadas pela falta de alimentos, D. Fernando publicou a lei das Sesmarias (obrigava a todos os possuidores de terras a trabalharem-nas e aos mendigos/ pedintes fossem obrigados a ter um ofício ou a servir na lavoura/ agricultura).

Quando, em 1383, o rei D. Fernando morreu surgiu no Reino uma nova dificuldade: o problema da sucessão dinástica (quem iria suceder a D. Fernando no trono de Portugal?). O rei D. Fernando e a sua esposa D. Leonor Teles tiveram apenas uma filha, D. Beatriz, que estava casada com o rei D. João de Castela, o que colocava a independência de Portugal em perigo. Estes acontecimentos foram narrados nas crónicas (obras que narravam os acontecimentos ordenados cronologicamente) de Fernão Lopes.

Questões orientadoras:

1. Quais foram as três calamidades que afetaram a Europa?
2. Que guerra importante envolveu a França e a Inglaterra?
3. Descreve os aspetos que no séc. XIV facilitavam a propagação de doenças. Que doença/ epidemia se destacou?
4. Descreve os fatores que no séc. XIV levaram ao descontentamento e a revoltas populares.
5. Que acontecimento, na segunda metade do séc. XIV, agravou mais a situação de Portugal?
6. Que rei governava Portugal nessa altura?
7. A que obrigava a lei das Sesmarias?
8. Explica o problema da sucessão dinástica provocado pela morte de D. Fernando.
9. Que cronista narrou estes acontecimentos?



Escola Básica 2.º e 3.º Ciclos de Álvaro Velho
História e Geografia de Portugal - 5ºano
Ficha de Trabalho

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____

Objetivos gerais: *conhecer as causas e conseqüências do problema sucessório de 1383-1384 e conhecer e compreender a consolidação da independência portuguesa*

O problema sucessório de 1383-1385 e a consolidação da independência portuguesa

Em 1383, D. Fernando fez as pazes com Castela e assinou o Tratado de Salvaterra de Magos, que estabelecia que D. Beatriz, a sua única filha e herdeira, casaria com João I de Castela e o seu filho iria herdar os dois tronos quando completasse 14 anos. Após a morte de D. Fernando, a rainha D. Leonor Teles, sua esposa, assumiu a regência e aclamou D. Beatriz como rainha de Portugal, desrespeitando o que estava definido no Tratado. A maioria da nobreza e do clero apoiou esta decisão, mas o povo e a burguesia receavam que Portugal perdesse a sua independência e apoiavam D. João, Mestre da Ordem de Avis, meio irmão de D. Fernando, filho bastardo de D. Pedro I e tio de D. Beatriz.

Iniciou-se então uma conspiração contra a rainha. O Mestre de Avis entrou no Paço Real e assassinou Conde Andeiro, conselheiro de D. Leonor e defensor dos interesses castelhanos.

A população aclamou o Mestre como «Regedor e Defensor do Reino». Com receio, D. Leonor Teles fugiu para Santarém e pediu auxílio a João I de Castela, que invadiu Portugal. O exército português, comandado por D. Nuno Álvares Pereira, venceu as tropas castelhanas na Batalha dos Atoleiros (6 de abril de 1384). Pouco depois, os Castelhanos cercaram Lisboa que, no entanto, resistiu com valentia.

Em 1385, neste ambiente de guerra, foram reunidas as Cortes de Coimbra para resolver o problema da sucessão. A argumentação do Dr. João das Regras, um especialista em leis que defendeu o direito de D. João, Mestre de Avis ao trono, conseguiu convencer os presentes, que o aclamaram como rei, dando início a uma nova dinastia (2ª dinastia de Avis).

O rei de Castela não aceitou esta decisão e voltou a invadir Portugal. No entanto, foi derrotado na Batalha de Trancoso (29 de maio de 1385) e, mais tarde, na Batalha de Aljubarrota (14 de agosto de 1385). A vitória portuguesa ficou a dever-se à tática do quadrado, utilizada por D. Nuno Álvares Pereira. Graças a essa vitória, a independência nacional e a nova dinastia consolidaram-se. Para celebrar a vitória, o rei mandou construir o Mosteiro de Santa Maria da Vitória, mais conhecido por Mosteiro da Batalha.

D. João I recompensou aqueles que o tinham apoiado: atribuiu títulos de nobreza e terras a alguns burgueses, criando assim uma nova nobreza, e retirou privilégios e terras aos nobres e membros do clero que tinham defendido D. Beatriz. No exterior, o rei procurou novos aliados, tendo assinado um tratado de amizade com Inglaterra e casado com a princesa inglesa D. Filipa de Lencastre.

Questões orientadoras:

1. Em que ano foi assinado o Tratado de Salva Terra de Magos? O que estabelecia este tratado?
2. Após a morte de D. Fernando quem assumiu a regência de Portugal? Qual foi a sua primeira decisão?
3. Quais eram os candidatos ao trono após a morte de O.Fernando? Quem os apoiava?
4. Que rei iniciou a segunda dinastia? Que nome teve essa dinastia?
5. Indica os nomes e datas das principais batalhas entre o exército português e o exército castelhano.
6. Em que cortes se resolveu o problema de sucessão ao trono português?
7. Quem foi o comandante do exército português.
8. Qual foi a construção mandada edificar por D. João I para comemorar a vitória portuguesa na Batalha de Aljubarrota?
9. Que grupo social foi recompensado por D.João I? Como os recompensou?
10. Com quem casou D. João I? Qual era a sua nacionalidade?

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ÁLVARO VELHO**

ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLOS DE ÁLVARO VELHO

ESCOLA EB1/JI N.1 LAVRADIO

ESCOLA EB1/JI N.2 LAVRADIO

ESCOLA EB1/JI DOS FIDALGUINHOS

PLANO DE ESTUDO**[16/03/2020 a 27/03/2020]**

Escola:	E.B. 2,3 de Álvaro Velho	Ano:	5º	Turma:	B
Disciplina:	Educação Física				

Conteúdos:

- Andebol de cinco: objetivo de jogo, regras de jogo e gestos técnicos;
- Ginástica no solo e aparelhos: aparelhos de ginástica.

Atividades:

Estudar pelos documentos, entregues na última aula pela professora, os conteúdos de Andebol e aparelhos de ginástica.
Consolidação das aprendizagens adquiridas.

Bom Trabalho!

Beijinhos para todos!

A professora, Anabela Silva.

PLANO DE ESTUDO

[16/03/2020 a 27/03/2020]

Escola:	EB 2, 3 de Álvaro Velho	Ano:	5.º	Turma:	B
Disciplina:	Educação Musical				

Conteúdos: Altura (Escala de dó maior), Duração (mínima, semínima e colcheia)

Atividades: Consolidação de aprendizagens do tema “River of Dreams”
Execução instrumental.

Preparação:

Executa a escala de dó maior na tua flauta (descendente e ascendente para preparar na tua execução do tema trabalhado ao longo das últimas semanas).

Manual do Aluno

As oito notas que aprendeste na pauta e na flauta são estas:

Dó (grave) Ré Mi Fá Sol Lá Si Dó (agudo)

Fonte: Manual 100% música, 5.ºano, Texto Editora, pág.73

Tutorial: <https://www.youtube.com/watch?v=SJP8uaRGKEQ>

Entra na plataforma digital do manual tal como indicado na contracapa do teu manual

PARA O ALUNO

- Manual + Desdobrável + Loto Sonoro
- Caderno de Atividades
- 100% Orff (OFERTA)
- Recursos Áudio e Karaokes
- Apoio Internet www.100-musica5.te.pt

20 AULA DIGITAL
ALUNO



VOLTAR AOS PROJETOS | INÍCIO | RECURSOS GRATUITOS ALUNO | RECURSOS DIGITAIS

100% Música@

Educação Musical - 5.º ano
António Neves | David Amaral | Jorge Domingues

Textos

Recursos gratuitos para o Aluno

Karaoke

App - YouTube

Áudios

Canal 100% Música@

Ativa a tua licença com o código existente no manual (caso não o tenhas feito anteriormente)

Segue os seguintes passos: Biblioteca/ Recursos Multimédia/ Unidade 4 / Selecciona o tema

Clica no tema “River of Dreams”

Manual do Aluno

Adventure of a lifetime (Instru... Pág. 56

Adventure of a lifetime (com g... Pág. 56

Adventure of a lifetime (com g... Pág. 56

https://www.youtube.com/wat... Pág. 56

Altura Pág. 57

Exclusivo para o professor

The river of dreams (instrumen... Pág. 57

The river of dreams (com gaita) Pág. 57

The river of dreams (K2s) Pág. 57

https://www.youtube.com/wat... Pág. 57

https://www.youtube.com/wat... Pág. 58

https://www.youtube.com/wat... Pág. 59

https://www.youtube.com/wat... Pág. 59

https://www.youtube.com/wat... Pág. 59

Canta-se o todo (instrumental) Pág. 60

Canta-se o todo (com gaita) Pág. 60

Exclusivo para o professor

Exclusivo para o professor

Exclusivo para o professor

(Caso tenhas dificuldades poderás ou não tenhas acesso poderás abrir o teu manual na página 57 e estudar sem fundo musical).

Podes ainda visualizar a **versão original do tema**: https://www.youtube.com/watch?v=hSq4B_zHqPM

Atividades:

- Pratica o tema várias vezes alterando o andamento até que domines bem.
- Liga-te aos teus colegas pelos meios disponíveis (telemóvel ou computador) e toquem em conjunto o tema;
- Tirem dúvidas, caso as tenham, com os colegas de turma e divirtam-se juntos (e em segurança).

Não esquecer:

- Anota as tuas dificuldades para que mais tarde as possas colocar ao professor!

Atividade de extensão:

- Constrói uma letra para o tema com duas partes (parte A e B) em português que se adeque ao tema em execução
- Anota-a para que mais tarde te lembres dela...

Dúvidas: envia email ao professor para trabalhosdosmiudos@gmail.com

Fonte recursos: Manual 100% música, 5.ºano, Texto Editora

Conteúdos: Altura (Escala de dó maior), Duração (mínima, semínima e colcheia)

Atividades: Criação e experimentação musical

Preparação:

Executa a escala de dó maior na tua flauta (descente e ascendente para preparar na tua execução do tema trabalhado ao longo das últimas semanas).

Manual do Aluno

As oito notas que aprendeste na pauta e na flauta são estas:

Dó (grave) Ré Mi Fá Sol Lá Si Dó (agudo)

Fonte: Manual 100% música, 5.ºano, Texto Editora, pág.73

Tutorial: <https://www.youtube.com/watch?v=SJP8uaRGKEQ>

Recorda o tema que tocaste na última sessão.

Com base no tema explorado constrói a tua música.

Regras:

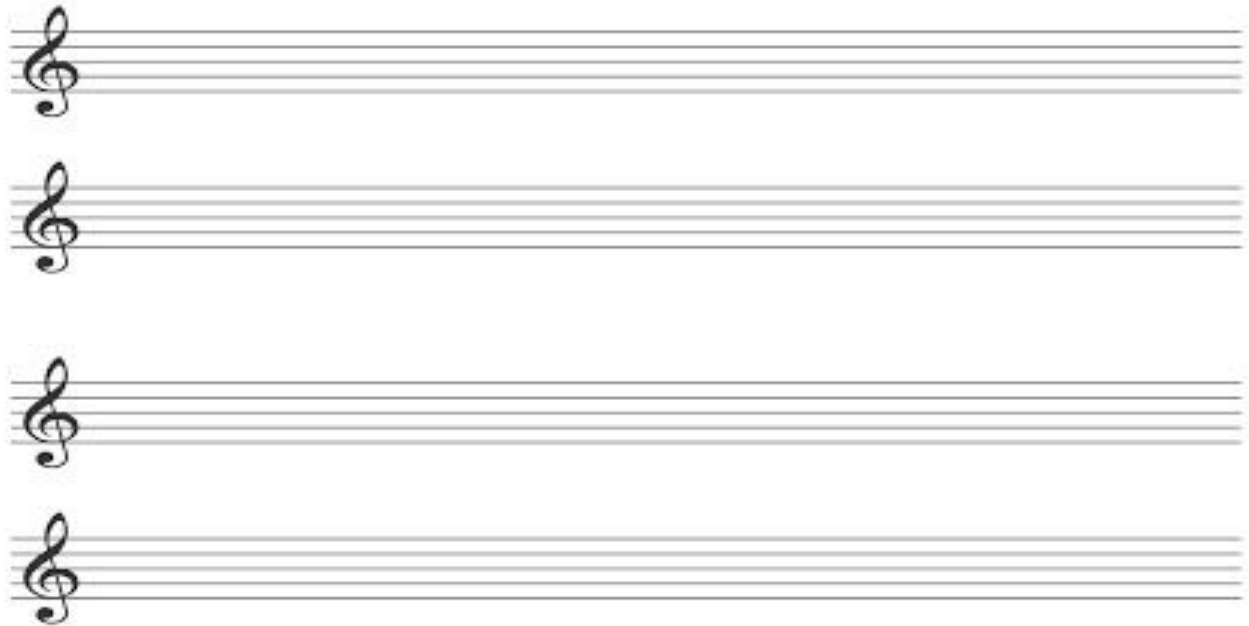
- Escolhe o compasso quaternário (não te esqueças que tem 4 pulsações dentro de cada compasso);
- Constrói 8 compassos cada um com 4 pulsações ou múltiplos de 8 (ex. 16);
- Utiliza as figuras que conheces e respeita a sua duração;
- Regista as tuas pequenas melodias (podes realizar mais do que uma);
- Não te esqueças que o som não vive sem silêncios.... as pausas também são importantes!
- Conclui a tua melodia com a nota **dó** (grave ou agudo);
- Podes registar intensidades e dinâmicas;
- Utiliza as barras de repetição, divisão de compasso e barra final.



Envia a tua composição à professora para trabalhosdosmiudos@gmail.com
Se quiseres podes gravar-te a tocar com o telemóvel e enviar (grava-te sem rosto... a professora não precisa de te ver, basta escutar-te....).

P.S. Não te esqueças de te identificares.... A professora tem 5 turmas de 5ºano....

Algumas pautas caso o teu caderno tenha ficado no cacifo da escola.....





PLANO DE ESTUDO
[16/03/2020 a 27/03/2020]

Escola:	E.B. 2,3 de Álvaro Velho	Ano:	5º	Turma:	B
----------------	--------------------------	-------------	----	---------------	---

Disciplina:	E.M.R..C.
--------------------	-----------

Conteúdos:

A família, comunidade de amor.
Jesus ama cada família.

Atividades:

Breve revisão sobre os valores e importância da família.
Visionamento de um filme sobre Jesus.
“O Senhor dos Milagres”

Conteúdos:

A Páscoa Judaica e a Páscoa Cristã.

Atividades:

Os alunos devem desenvolver um trabalho alusivo ao tema da Páscoa.
O trabalho pode ser manual ou escrito.
Podem usar os mais diversos materiais reciclados.
Podem recorrer à Internet para tirar ideias.
Podem ser auxiliados pelos pais/encarregados de educação.

Conteúdos:

Atividades:

Conteúdos:

Atividades:

Obs. A turma está agrupada com todos os 5ºanos Horário: Quarta-feira das 14.10 às 15.00 horas



PLANO DE ESTUDO [16/03/2020 a 27/03/2020]

Escola:	EB 2,3 Álvaro Velho	Ano:	5º	Turma:	B
Disciplina:	Inglês				

Para ti, querido/a aluno/a,

Já sabes como proceder para um estudo autónomo, uma vez que o fazemos na sala de aula.

Seja como for, ficam descritas as páginas às quais deves recorrer para conseguires executar as tarefas que te proponho.

Também já sabes como funciona o código do “espião”:

SB (=Student’s Book, ou seja, o manual)

WB (=Workbook, ou seja, o livro de atividades)

HW (=Homework, ou seja, o livro vermelho mais pequeno)

WS (=Worksheet, ou seja, Ficha de Trabalho). Esta é nova para ti.

Sabes também que se tiveres o WB é esse que realizas. Farás o HW apenas se não tiveres o WB. Claro que podes sempre fazer os dois. Não tendo nenhum deles, podes realizar as fichas de trabalho que anexo para cada conteúdo. Já sabes que o teu manual tem páginas de estudo relativas à gramática e ao vocabulário de todas as unidades na parte final.

Uma vez que vais ter acesso aos materiais virtuais das editoras, também podes explorar todos eles.

Não te esqueças que, para além de estudar e cumprir as tarefas escolares, há muitas outras coisas que podes fazer para ocupar o teu tempo: ler um livro, fazer um desenho, ajudar nas tarefas domésticas, ver um filme, jogar um jogo com a tua família, fazer origami, brincar...

Good work and see you soon!

Conteúdos:
Adverbs of frequency (advérbios de frequência)
Atividades:
Consulta a página 151 para te informares. Realiza as seguintes páginas: - SB p. 100; - WB p. 47 OU HW 28 OU WS em anexo.
Conteúdos:
Daily routine, time, present simple
Atividades:
Realiza: - <i>Self-check</i> SB p. 104 / 105 - OU Test 5 do WB p. 48 / 49 - OU WS em anexo Consulta tudo o que precisares na unidade e as páginas 138 e 150/151 do SB.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ÁLVARO VELHO

ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLOS DE ÁLVARO VELHO
ESCOLA EB1/JI N.1 LAVRADIO
ESCOLA EB1/JI N.2 LAVRADIO
ESCOLA EB1/JI DOS FIDALGUINHOS

Abaixo encontram-se os links para as plataformas virtuais das editoras que passaram a permitir o acesso gratuito a todos os seus conteúdos. É possível, por isso, realizar as atividades e aceder a todos os materiais didáticos, usando-os para consolidar conhecimentos e para aprender de forma mais divertida.

http://nlstore.leya.com/leyaeducacao/2020/solucoes_digitais/nl_banco_recursos_marco.html

<https://www.escolavirtual.pt/Pagina-Especial/acessogratico.htm>

Podes também aprender o Inglês, de forma divertida. Há muitos sítios na Internet onde poderás fazê-lo. Deixote alguns.

Atenção: para alguns deles é necessário o programa *Adobe Flash Player* que te permite atividades interativas.

Se não conseguires, usando o *Chrome* como motor



de busca, usa o *Internet Explorer*.



Pede ajuda aos teus pais.

<https://learnenglishkids.britishcouncil.org/>

<https://www.eslgamesplus.com/>

www.funenglishgames.com

<https://www.kidslearningville.com>

<https://teachingtime.co.uk> (Time=Horas)

<https://en.origami-club.com> (Origami)



PLANO DE ESTUDO

[16/03/2020 a 27/03/2020]

Escola: Básica 2º e 3º C. Álvaro Velho	Ano: 5º	Turma: B
---	----------------	-----------------

Disciplina: Cidadania e Desenvolvimento
--

Conteúdos:

Direitos do Homem / Direitos da Criança

Atividades:

Leitura da Convenção dos Direitos da Criança (versão resumida) entregue em papel na aula (também disponível em: <https://www.cnpdpcj.gov.pt/direitos-das-criancas/covencao-sobre-os-direitos-da-crianca/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca-versao-simplificada.aspx> ou https://artecentral.pt/wp-content/uploads/2019/12/Apoio_Direitos_versao_resumida.pdf)

Preenchimento da ficha de trabalho (entregue em aula) com os seguintes exercícios:

1 - Após a leitura da versão resumida da Convenção dos Direitos da Criança (46 artigos), indica os 3 artigos que consideraste mais importantes. Justifica a tua escolha.

2 - De entre a seleção que efetuaste, representa através de uma imagem simples, o artigo que consideraste mais importante. Lembra-te que a imagem é uma linguagem universal e que deve ser interpretada por todos de igual forma. Podes representar a tua imagem na vertical ou na horizontal.

Caso seja possível poderão explorar alguns vídeos disponíveis na internet com o objetivo de transformar a imagem criada num Pop-Up, uma vez que esta atividade visava também a participação no Concurso Nacional para Escolas – OS 10 princípios da Declaração da Criança em criações Pop-Up.

Links disponíveis sobre Pop-Up:)

<https://www.youtube.com/watch?v=43swfl1vACE>

<https://www.youtube.com/watch?v=Tgeubei8qzM>

https://www.youtube.com/watch?v=Y0udGsGCP_0

Nota: Estes vídeos estão em espanhol mas estão muito bem explicados. Existem muitos vídeos disponíveis na internet sobre como fazer Pop-Up, pelo que estejam à vontade para fazer a vossa própria pesquisa.



PLANO DE ESTUDO
[16/03/2020 a 27/03/2020]

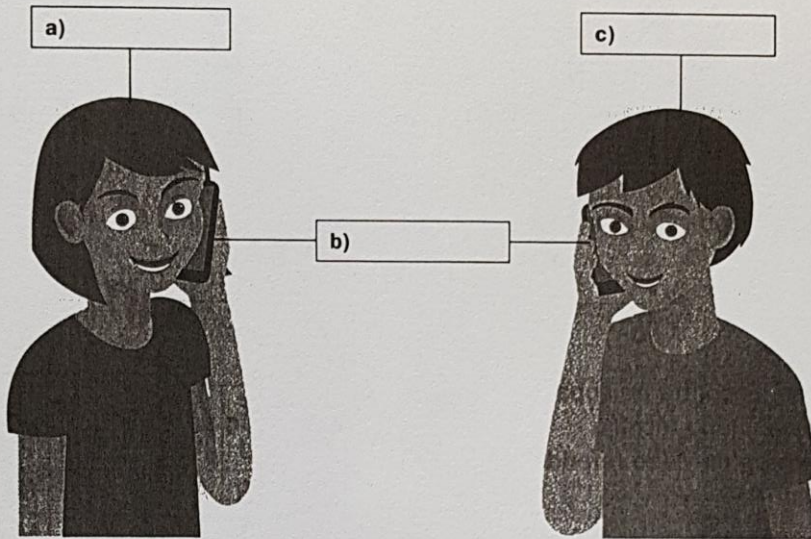
Escola:	E.B. 2,3 de Álvaro Velho	Ano:	5º	Turma:	B
----------------	--------------------------	-------------	----	---------------	---

Disciplina:	Educação Tecnológica
--------------------	-----------------------------

Conteúdos:
Comunicação Tecnológica
Atividades:
Leitura e exploração do manual da disciplina (pág. 44 – 49). Exercícios: Resolução dos exercícios do Caderno de Atividades (fichas 6 e 7). Se não tiver caderno de atividades pode registar-se no site da Escola Virtual https://www.escolavirtual.pt/ Ou imprimir/visualizar as fichas_6_7 anexas a este plano em formato PDF.

Nome: _____ N.º: _____ Ano: _____ Turma: _____

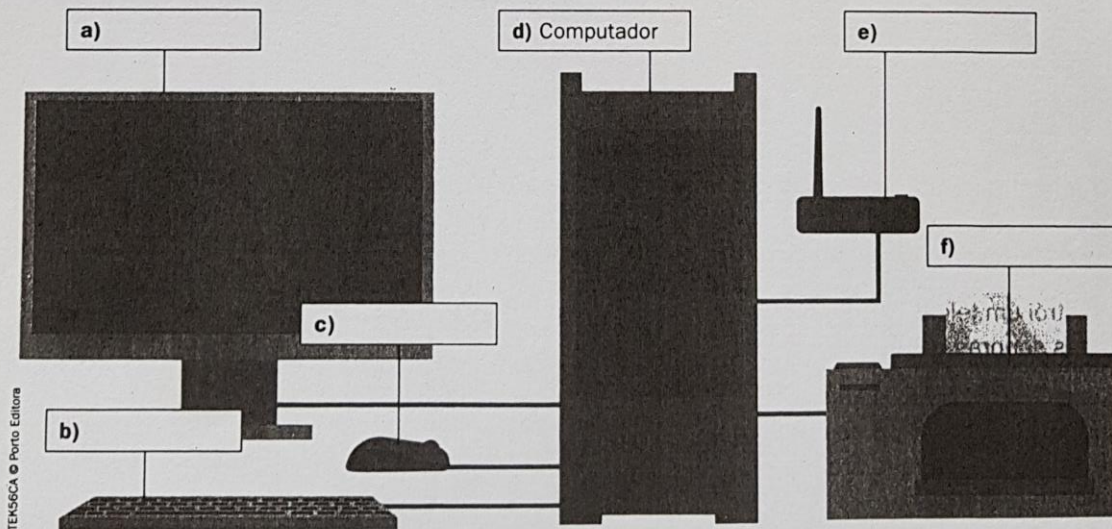
1. Para haver comunicação é necessário um emissor, um recetor e um canal. Identifica na imagem os elementos da comunicação e faz correspondê-los com a legenda correta.



2. Cada área da tecnologia utiliza uma linguagem técnica própria. Por exemplo, quando trabalhamos com computadores é normal utilizarmos um conjunto de vocabulário específico relacionado com ele.

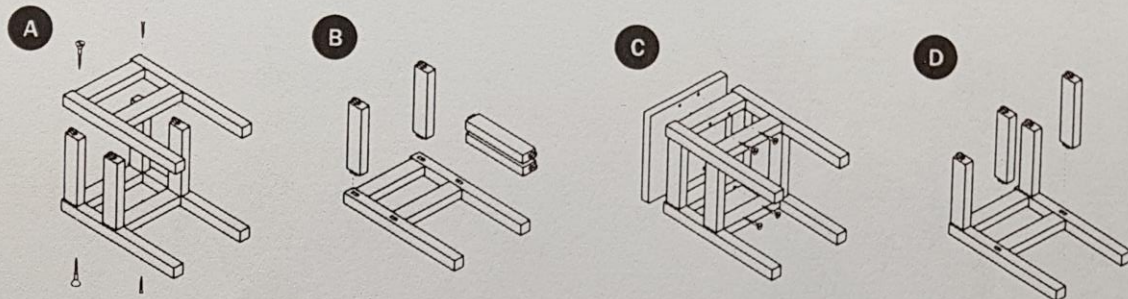
Identifica os diferentes elementos que se podem conectar a um computador e coloca as legendas nos respetivos lugares.

MONITOR RATO ROUTER/MODEM IMPRESSORA TECLADO



3. Algumas lojas vendem os objetos desmontados como, por exemplo, mobiliário. Para os conseguires montar tens de interpretar o conjunto de informações gráficas presentes nos esquemas de montagem.

Observa atentamente as imagens, que representam o esquema de montagem de um banco. Ordena corretamente as imagens da primeira para a última etapa da sua construção.



1.ª _____ ; 2.ª _____ ; 3.ª _____ ; 4.ª _____ .

4. **Sopa de letras.** Encontra na sopa de letras o vocabulário técnico específico da área do vídeo referido na lista seguinte.

CÂMARA

FILMAGEM

ENQUADRAMENTO

FILME

EDIÇÃO

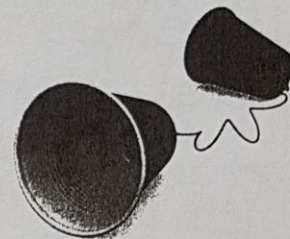
MONTAGEM

A	S	F	T	E	A	S	R	G	H	Y	E	E
Q	W	E	R	J	A	O	L	M	F	F	S	N
C	Â	M	A	R	A	M	A	E	O	I	G	Q
P	O	U	R	W	A	U	Y	Q	M	L	Q	U
Z	M	X	N	M	B	I	R	B	H	M	G	A
L	S	G	F	I	L	M	E	G	K	A	J	D
P	I	Y	R	V	K	H	F	D	S	G	G	R
Q	M	S	O	S	O	I	U	Y	T	E	R	A
F	M	O	N	T	A	G	E	M	Ç	M	I	M
H	T	F	E	S	M	N	B	V	C	X	Z	E
A	K	E	B	C	Ç	L	K	J	H	G	F	N
Q	X	W	C	E	Ã	O	U	R	D	B	K	T
A	S	E	D	I	Ç	Ã	O	J	H	E	H	O

5. O telefone foi uma invenção muito importante para a comunicação. Os telemóveis atuais não têm fios mas durante muitos anos os telefones estavam ligados por fios que transportavam o som sob a forma de eletricidade.

Constrói um telefone com fios de cordel que transforma as ondas sonoras em vibrações no fio.

Para a sua construção vais precisar de dois copos de plástico ou duas latas e um fio de *nylon*. Prende o fio aos dois copos e estica-o bem para falares com os teus amigos através deste meio de comunicação.



Ficha 7

Nome: _____ N.º: _____ Ano: _____ Turma: _____

Para facilitar a comunicação, a mensagem pode ser transmitida através de códigos visuais na forma de sinais ou de símbolos. Os sinais e os símbolos são usados em situações diferentes. Completa o texto com as palavras abaixo.

CODIFICADAS SINAIS SÍMBOLOS IMAGENS

Os sinais, os símbolos e os pictogramas substituem palavras por _____, para que a informação seja mais facilmente percebida. As informações transmitidas pelos _____ devem ser entendidas por todas as pessoas em todo o mundo, sempre da mesma maneira. As empresas e os produtos podem ser identificados através de _____. O código de barras e o código QR são imagens _____ que apenas podem ser lidas por dispositivos próprios.

2. Legenda as imagens com as palavras: sinal e símbolo.



a) _____ ;



b) _____ ;



c) _____ ;



d) _____ ;



e) _____ ;



f) _____ ;



g) _____ ;







h) _____ ;



i) _____ .

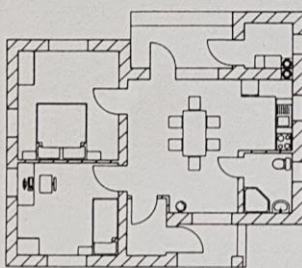
3. As formas e as cores da sinalização têm um papel fundamental na sua interpretação.

No quadro abaixo indica o significado correto de cada forma e cor colocando uma cruz (X) no espaço correspondente.

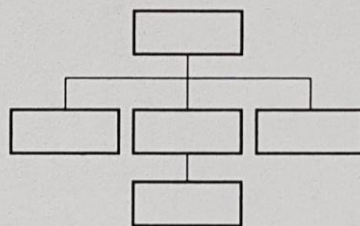
	PROIBIÇÃO	OBRIGAÇÃO	PERIGO	INFORMAÇÃO
a) Forma triangular acompanhada da cor vermelha. 				
b) Forma retangular ou quadrada acompanhada da cor azul. 				
c) Forma circular acompanhada da cor vermelha. 				
d) Forma circular acompanhada da cor azul. 				

4. Os esquemas gráficos organizam a informação de forma visual para uma rápida leitura e compreensão.

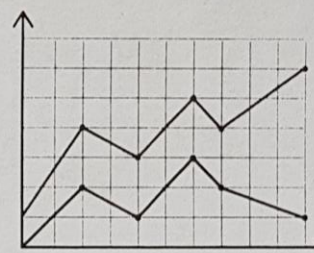
Observa os seguintes esquemas gráficos e faz corresponder cada um deles com o seu nome e significado.



A



B



C



1. DIAGRAMA
Estrutura, simplifica e representa visualmente um conjunto de elementos.



2. GRÁFICO
Esquema que facilita a interpretação de dados.



3. PLANTA
Esquema representativo visto de cima, por exemplo uma casa.



PLANO DE ESTUDO
[16/03/2020 a 27/03/2020]

Escola:	Básica 2º e 3º C. Álvaro Velho	Ano:	5º	Turma:	B
----------------	--------------------------------	-------------	----	---------------	---

Disciplina:	Educação Visual
--------------------	------------------------

Conteúdos:
Forma, Representação da Forma
Atividades:
Leitura e exploração do manual da disciplina (pág. 48 – 51).
Exercícios: Representar graficamente (desenhar) formas naturais e formas artificiais.
Os desenhos podem ser feitos sobre qualquer tipo de papel (mesmo quadriculado ou com linhas) e devem ser realizados com diferentes materiais: lápis de grafite, lápis de cor, marcadores, caneta, etc.



PLANO DE ESTUDO
[16/03/2020 a 27/03/2020]

Escola:	E.B. 2,3 de Álvaro Velho	Ano:	5	Turma:	B
----------------	--------------------------	-------------	---	---------------	---

Disciplina:	TIC
--------------------	-----

Conteúdos:
Processamento de texto: Formatação geral de texto e parágrafos; listas; índice, numeração de páginas.
Atividades:
Criar um ficheiro em processamento de texto, dedicado ao tema <i>Cyberbullying</i> . Vídeo de apoio da atividade publicado em canal do Youtube: Vídeo com a ferramenta Word . Ferramenta para a realização da tarefa: - Microsoft Word, ou para quem não possuir essa aplicação, pode realizar com o processamento de texto da Google Docs, associada a cada conta de cada aluno (brevemente será disponibilizado um vídeo de apoio, no Classroom, utilizando esta solução). Cada ficheiro será entregue na sala virtual do Classroom que cada turma tem associada.